



DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIRECTOR INTERINO:
SILVIO L. F. SILVA

Quarta-feira, 5 de Maio de 1976
ANO 100.—N.º 33 163—Preço: 4800
Independente

Propriedade da Empresa do «Diário de Notícias» Lda.—Administração, Redacção e Oficinas: Rua da Alfândega, 6—Telegrams «Noticias»—C. P. 421—Telex: 20031/32—Telex 72161—FUNCHAL

Objectiva
FOTO
CINE
SOM
RUA DO CARMO, 19 - A

ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA REGIONAL (PROVAVELMENTE) NO DIA 30 DE JUNHO

—40 DEPUTADOS DISTRIBUÍDOS POR 11 CÍRCULOS
—OS RESIDENTES NO CONTINENTE E NO ESTRANGEIRO NÃO CONSTITUÍRÃO CÍRCULOS ELEITORAIS
—9 DIAS DE CAMPANHA ELEITORAL

O Conselho da Revolução, ontem reunido, aconselhou o Presidente da República a fixar a data da eleição presidencial para o dia 27 de Junho próximo e a eleição para as Assembleias Regionais das regiões autónomas da Madeira e dos Açores para o próximo dia 30 de Junho. Segundo a lei o general Costa Gomes confirmará esta data com a antecedência mínima de cinquenta e cinco dias.

Naquela reunião o CR debateu ainda a actual situação política interna e tomou conhecimento dos problemas relacionados com o processo da descolonização de Timor e do estado actual das relações com as Repúblicas Populares de Angola e de Moçambique.

Assim na última semana de Junho, com um intervalo de três dias, os madeirenses irão às urnas duas vezes, devendo a Assembleia Regional ser eleita por sufrágio universal directo e secreto de harmonia com o princípio da representação proporcional. Se podem apresentar candidaturas os parti-

dos políticos, isoladamente ou em coligação. As leis eleitorais que hão-de reger a eleição da A. R. —já aprovadas em Conselho de Ministros sob proposta da Junta Governativa da Madeira— seguem de perto a lei que regulou as eleições para a Assembleia da República, embora com as especialidades próprias.

ONZE CÍRCULOS ELEITORAIS
Apesar do mapa com o número de deputados e a sua distribuição pelos círculos só vir a ser divulgado pela Junta Regional, até 15

de Maio, sabe-se que cada um dos círculos eleitorais — em número de onze, correspondentes a cada um dos concelhos — elegerá um deputado por cada 3500 eleitores e mais um por fracção superior a 1750. Deste modo a Assembleia Regional deverá integrar 40 deputados, assim distribuídos:

CALHETA: 2;
CAMARA DE LOBOS: 4;
FUNCHAL: 18;
MACHICO: 3;
PONTA DO SOL: 2;
PORTO MONIZ: 1;
RIBEIRA BRAVA: 2;
SANTA CRUZ: 4;
SANTANA: 2;
S. VICENTE: 1;
PORTO SANTO: 1.

Ao contrário do que fora divulgado, não haverá os dois círculos

eleitorais que abrangiam os madeirenses residentes em outras paragens do território português e no estrangeiro. Houve que enfrentar as limitações resultantes da data-limite de 30 de Junho para a realização das eleições e da necessidade de basear o acto eleitoral nos actuais cadernos de recenseamento, já que seria impossível tentar refazê-los ou corrigi-los num lapso de tempo em que mal obse a sequência das fases de um processo eleitoral.

O facto de esses cadernos não distinguirem os emigrantes recenseados quanto à origem e sendo de todo impossível conjugar a elaboração de novo recenseamento com a referida data-limite, restringe a atribuição do direito de voto apenas aos portugueses recenseados pelos círculos eleitorais da Madeira, relativamente às próximas eleições para a Assembleia Regional.

CAMPANHA ELEITORAL

A confirmar-se a data proposta pelo Conselho da Revolução, o período da campanha eleitoral terá início no dia 20 e finda às 24 horas da antevéspera do dia marcado para a eleição.

Os partidos políticos terão direito de acesso, para propagação eleitoral, às estações de televisão e rádio, tanto públicas como privadas, quando estas tenham feito a declaração prevista pela lei. Em caso de coincidência entre o período da campanha eleitoral para a Assembleia Regional e o período de campanha para eleição do Presidente da República, prevê a lei que o horário previsto para as emissões será objecto de conciliação, sem perda de tempo de antena, por iniciativa da Comissão Nacional de Eleições, com a colaboração dos partidos concorrentes e ouvidas as administrações da Rádio e Televisão.

SOUSA E CASTRO: C.R. NÃO APRESENTARÁ NENHUM CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

LISBOA, 4. — O Conselho da Revolução não irá apresentar nenhum candidato à Presidência da República — reafirmou em entrevista à Radiodifusão Portuguesa, o capitão Sousa e Castro, porta-voz daquele órgão de soberania.

Sobre a eventual candidatura de Ramalho Eanes, Sousa e Castro salientou que ele não deixa de ser uma hipótese a considerar, no âmbito das possíveis candidaturas.

Sousa e Castro sublinhou ainda que o futuro Presidente da República deverá ter «a coragem, a capacidade e a vontade de respeitar o quadro institucional no qual vai decorrer a vida portuguesa nos próximos quatro anos, quadro caracterizado por uma democracia avançada, com uma Constituição progressista» — (ANOP)

RODÉSIA

FORÇAS DE SEGURANÇA PLANEIAM NOVA OFENSIVA PARA A ZONA DA FRONTEIRA COM MOÇAMBIQUE

SALISBURY, 4. — Os directores de empresa efectuaram ontem reuniões para debater os efeitos que terá na vida económica rodésiana o aumento da mobilização no País.

O exército iniciou no sábado a campanha para «procurar e destruir» guerrilheiros nacionalistas negros exigindo uma chamada de milhares de homens, na maior parte menores de trinta anos.

«Muitos homens estarão afastados das empresas e não estamos certos de como é que vamos substituir os empregados mais espe-

cializados», afirmou o gerente de uma companhia de computadores.

O comandante do exército, general Peter Walls, afirmou durante o fim de semana planear-se uma nova ofensiva para a zona da fronteira com Moçambique que está a ser usada pelos guerrilheiros como base para as suas operações.

A mobilização em curso deve aumentar as forças do Exército e da Polícia para cerca de 55 mil homens.

Entretanto, o Exército abriu ontem a estrada principal para a África do Sul, um troço de du-

zentos e oitenta e três quilómetros entre Fort Victoria e Beit Bridge, o posto fronteiriço entre os dois países.

A estrada fora encerrada há 2 semanas quando guerrilheiros nacionalistas abateram a tiro três turistas sul-africanos que viajavam no sueste da Rodésia.

Uma busca em larga escala tem estado em curso desde então para encontrar os atacantes.

Por outro lado, cerca de dois mil negros vão ser afastados das

(Continua na 5.ª página)

REUNIÃO DOS «NOVE» EM BRUXELAS Desacordo em todas as questões da agenda relacionada com o Terceiro Mundo

BRUXELAS, 4. — Os nove países membros do Mercado Comum Europeu não conseguiram ontem chegar a acordo quanto à África Meridional e o futuro político da Europa.

Após 6 horas de conversações infrutíferas, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Nove» desistiram qualificando a reunião de «muito desafortunada».

O malogro contribuiu para ampliar ainda mais a divisão existente no Mercado Comum depois da reunião cimeira efectuada no mês passado.

Os ministros ontem reunidos procuraram concordar numa posição conjunta europeia perante a Conferência das Nações Unidas e para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) que se inicia amanhã em Nairobi perante a questão da Namíbia e sobre o sufrágio directo para eleger um parlamento europeu do Mercado Comum.

O presidente da reunião, o ministro luxemburguês dos

Negócios Estrangeiros, Gaston Thorn, deve pronunciar um discurso em Nairobi em nome do Mercado Comum mas, segundo as palavras de Garret Fitzgerald, ministro dos Negócios Estrangeiros da República da Irlanda, «vai ser necessária muita habilidade da sua parte para dizer algo de concreto».

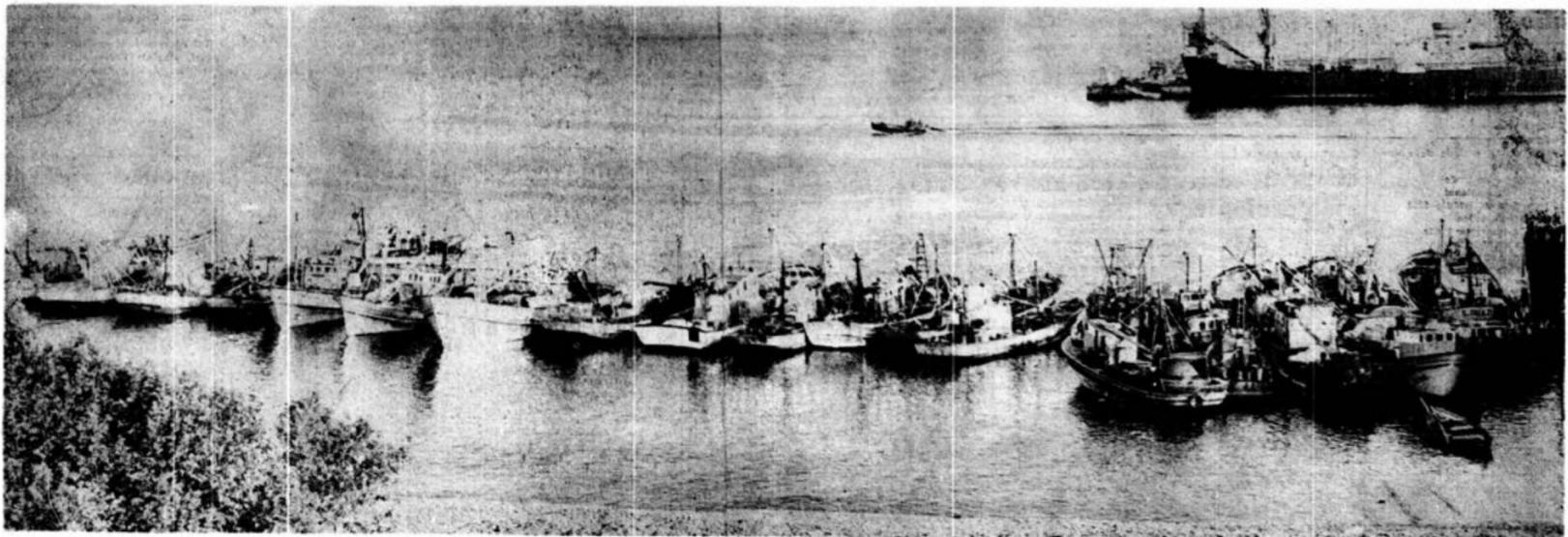
Registou-se desacordo em todas as questões da agenda relacionadas com o Terceiro Mundo — reservas estratégicas de alguns produtos, fundos especiais e moratórias sobre as dívidas de países pobres.

Algumas nações como a Holanda e a Grã-Bretanha sugeriram que os «Nove» demonstrassem «o seu interesse pela África Meridional» enviando aquela região uma missão de investigação de factos para estudar o problema da Namíbia.

A França pôs objecções e diversos outros países mostraram pouco interesse.

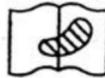
Os ministros, à semelhan-

ça do que sucedera na cimeira, não conseguiram também concordar em detalhes para eleições directas para o Parlamento Europeu as quais são vistas aqui como um passo vital para a unidade política europeia. — (ANOP).



DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE, CHEGARAM AO FUNCHAL 35 TRINEIRAS

Reportagem na última página



Vitor Alves a «O Jornal»

ENSINO SECUNDÁRIO UNIFICADO NÃO PODERÁ RECUAR

O recuo do processo aberto pelo arranque da unificação do ensino secundário «só poderia interessar a um Governo que tivesse como objectivos fundamentais a produção de emigrantes e um retrocesso económico e social», afirmou o ministro da Educação e Investigação Científica, major Vitor Alves, em entrevista concedida a «O Jornal». As eleições para a Assembleia da República vieram abrir uma nova etapa no processo português e pode admitir-se que o MEIC (um dos mais difíceis departamentos governamentais nos tempos que vão correndo) venha a ter num futuro próximo outros responsáveis. De qualquer modo, parece-nos que as palavras do major Vitor Alves têm oportunidade — até porque o fim do ano lectivo está à vista e muitos problemas continuam por resolver.

«O JORNAL» — A unificação do ensino secundário foi apontada como um passo importante para a democratização do ensino. Apesar disso, sabe-se que há forças contrárias à unificação. O processo poderá recuar? E a quem beneficia um hipotético recuo?

VITOR ALVES — O 7.º ano da escolaridade representa o primeiro passo de um projecto educativo que assenta, antes de mais, num processo de correcção social e pedagógica inadiável.

Portugal era o único país da Europa que exigia a escolha do rumo profissional aos 12 anos de idade, com os resultados discriminatórios que se conhecem e que, na prática, consistiam na existência de duas vias com objectivos nitidamente diferenciados: a via local e a via técnica.

Sabe-se igualmente que era quase nula a possibilidade de trânsito entre estas duas vias, bem como todas as dificuldades de acesso a graus de ensino mais elevado que a via técnica se deparavam.

De tudo isto resultou o desperdício, acumulado ao longo dos anos, de reais potencialidades, o que não podemos continuar a tolerar. Como princípio, não julgamos possível um retrocesso em face da Constituição e dos princípios políticos propostos pelos partidos políticos mais representativos.

Em síntese, o recuo do processo só poderia eventualmente interessar — e mesmo aqui com sérias reservas à execução — a um Governo que tivesse como objectivos fundamentais a produção de emi-



grantes e um retrocesso económico e social.

COLOCAÇÃO DE PROFESSORES A TRABALHAR JA RAFA O PRÓXIMO ANO

P — A colocação de professores tem constituído, neste ano lectivo, um dos grandes problemas postos ao MEIC, que não encontrou ainda uma resposta satisfatória. A partir de agora, existem ainda alunos sem professor. Será que, no próximo ano, continua a não existir estruturas que permitam eliminar, em tempo útil, o problema?

R — Está a terminar a colo-

cação dos candidatos que concorreram à chamada III Fase. Temos assim levado ao limite as nossas possibilidades em colocar através de um organismo central o maior número de professores possuindo habilitação académica mínima para ensinar. Infelizmente não teremos preenchido todas as vagas. E que como várias vezes referi não há professores desempregados. Isso seria mesmo um contra-senso face às reais possibilidades das Universidades em formarem diplomados virados

para a docência. De 19000 concorrentes a esta III Fase mais de 13000 não satisfaziam as condições mínimas para serem admitidos a concurso; e no entanto, autodeterminaram-se e foram aceites como professores desempregados. Além disso 30 000 dos 34 000 professores estavam colocados em Janeiro deste ano.

O longo e penoso processo, quase histórico, das colocações no ano lectivo em curso justificará, na altura, a publicação que não deixarei de preparar — é uma obrigação de esclarecimento para os pais que viram os dias passar e os filhos sem aproveitar o ensino que lhes é devido.

Há um ponto que não deixo de sublinhar. É que toda a actuação

do MEIC se situa entre dois limites: criar e oferecer condições a todos que não tendo habilitações académicas mínimas e que vinham sendo utilizados pelas anteriores administrações como mão-de-obra de recurso pudessem abraçar definitivamente a carreira docente; não permitir que a este já importante contingente de professores a quem temos de proporcionar as condições necessárias para a aquisição das habilitações académicas mínimas se viessem juntar novos professores de fortuna. O que ninguém pode perder de vista é que este é um processo que produz frutos a médio prazo. Até lá teremos professores deficientemente preparados; e paralelamente temos de preparar escolas superiores que formem o número de professores indispensáveis para acompanhar o crescimento normal do ensino e o aumento de possibilidades em maior número de alunos terem acesso à escola.

Em relação ao próximo ano está-se neste momento a trabalhar em força para determinar o melhor processo, não esquecendo as experiências recentemente vividas; uma coisa é certa: o esforço máximo é para que em 1 de Outubro o maior número de professores esteja no seu posto de trabalho.

O ENSINO PRIMÁRIO E FUNDAMENTAL

P — O ensino primário é fundamental na consolidação da democracia. Aceitando esta afirmação, que medidas foram tomadas para a melhoria da formação de professores como ao nível da elaboração de progra-

mas escolares e extra-escolares?

R — Por se considerar o ensino primário fundamental na consolidação da democracia, logo após o 25 de Abril a sua problemática foi enfrentada. Procedeu-se de imediato à modificação do programa da então 1.ª classe e à exclusão dos programas do ensino primário de posições ideológicas fascistas. Em seguida, remodelaram-se profundamente as escolas do magistério primário garantindo-se uma melhoria de preparação de futuros docentes. Como em 1975-1976 havia necessidade de recrutar novos docentes, não foi possível alargar a preparação na escola do magistério primário de 2 para 3 anos, o que só se iniciou no ano lectivo de 1975-1976.

Comprei acentuar o esforço realizado no âmbito da preparação dos professores das escolas do magistério através de cursos, de formação aos docentes em exercício. 50 assim se consegue ter professores habilitados.

Entretanto, procedeu-se a uma remodelação profunda dos programas do ensino primário visando à preparação de SUJEITOS activos aptos a corresponder a solicitações diversas de um mundo que se renova e que exige de quem os realizam a escolaridade, o preparo de procederem e de se tornarem agentes transformadores do meio.

O SUJEITO é considerado na globalidade, valorizando-se todos os elementos que intervêm na sua formação.

A formação intelectual deixa de ser a única meta a atingir, o que, aliás contribui para uma melhor formação intelectual, numo conceito diverso do saber e das suas técnicas de aquisição.

É óbvio que se contraria um sistema escolar, que para citarmos só a antiga 1.ª classe, de cada 100 crianças «repudia» 35, o que representa cerca de 100 000 crianças por ano.

A aplicação dos novos programas foi precedida de uma reciclagem de duas semanas que abrangeu todos os professores, mais de 35 000. E um caso inédito na história do nosso ensino (e não só), apesar das falhas inerentes a uma primeira iniciativa de tal amplitude, teve um saldo nitidamente positivo.

Também se insere na actualização dos professores a gestão democrática do ensino primário, iniciada em 1974-1975, actualizada no ano lectivo corrente, que, no conselho escolar, favorece o intercâmbio de ideias e experiências, o planeamento das actividades escolares, e em que os coordenadores pedagógicos, «leit a

contribuição da emigração para cada vez mais reduzida, pois o «valor acrescentado» que separa esses países dos países pobres terceiro-mundistas. Está de ser conseguido a custa de maior produtividade e de vantagens tecnológicas cada vez menos dependentes da mão-de-obra.

Parece ser possível dizer que é necessário um enorme esforço de toda a comunidade, certamente único na nossa História, para evitar uma situação para a qual a economia mundial nos arrasta e ao qual a nossa adaptação levará bastante tempo.

Não parece que seja esse o caminho ao qual está a conduzir o processo político iniciado em 25 de Abril.

Então não seremos já do 1.º mundo (a zona capitalista) nem do 2.º (o bloco socialista), nem do Terceiro. Seremos de um «outro mundo». O que de resto está em linha com a originalidade do processo político...

Max, os problemas de desenvolvimento que existem nos países desenvolvidos fazem prever, que a

mas escolares e extra-escolares?

R — Por se considerar o ensino primário fundamental na consolidação da democracia, logo após o 25 de Abril a sua problemática foi enfrentada. Procedeu-se de imediato à modificação do programa da então 1.ª classe e à exclusão dos programas do ensino primário de posições ideológicas fascistas. Em seguida, remodelaram-se profundamente as escolas do magistério primário garantindo-se uma melhoria de preparação de futuros docentes. Como em 1975-1976 havia necessidade de recrutar novos docentes, não foi possível alargar a preparação na escola do magistério primário de 2 para 3 anos, o que só se iniciou no ano lectivo de 1975-1976.

Comprei acentuar o esforço realizado no âmbito da preparação dos professores das escolas do magistério através de cursos, de formação aos docentes em exercício. 50 assim se consegue ter professores habilitados. Entretanto, procedeu-se a uma remodelação profunda dos programas do ensino primário visando à preparação de SUJEITOS activos aptos a corresponder a solicitações diversas de um mundo que se renova e que exige de quem os realizam a escolaridade, o preparo de procederem e de se tornarem agentes transformadores do meio.

O SUJEITO é considerado na globalidade, valorizando-se todos os elementos que intervêm na sua formação. A formação intelectual deixa de ser a única meta a atingir, o que, aliás contribui para uma melhor formação intelectual, numo conceito diverso do saber e das suas técnicas de aquisição. É óbvio que se contraria um sistema escolar, que para citarmos só a antiga 1.ª classe, de cada 100 crianças «repudia» 35, o que representa cerca de 100 000 crianças por ano.

A aplicação dos novos programas foi precedida de uma reciclagem de duas semanas que abrangeu todos os professores, mais de 35 000. E um caso inédito na história do nosso ensino (e não só), apesar das falhas inerentes a uma primeira iniciativa de tal amplitude, teve um saldo nitidamente positivo. Também se insere na actualização dos professores a gestão democrática do ensino primário, iniciada em 1974-1975, actualizada no ano lectivo corrente, que, no conselho escolar, favorece o intercâmbio de ideias e experiências, o planeamento das actividades escolares, e em que os coordenadores pedagógicos, «leit a

contribuição da emigração para cada vez mais reduzida, pois o «valor acrescentado» que separa esses países dos países pobres terceiro-mundistas. Está de ser conseguido a custa de maior produtividade e de vantagens tecnológicas cada vez menos dependentes da mão-de-obra. Parece ser possível dizer que é necessário um enorme esforço de toda a comunidade, certamente único na nossa História, para evitar uma situação para a qual a economia mundial nos arrasta e ao qual a nossa adaptação levará bastante tempo. Não parece que seja esse o caminho ao qual está a conduzir o processo político iniciado em 25 de Abril. Então não seremos já do 1.º mundo (a zona capitalista) nem do 2.º (o bloco socialista), nem do Terceiro. Seremos de um «outro mundo». O que de resto está em linha com a originalidade do processo político...

Max, os problemas de desenvolvimento que existem nos países desenvolvidos fazem prever, que a

Max, os problemas de desenvolvimento que existem nos países desenvolvidos fazem prever, que a

Max, os problemas de desenvolvimento que existem nos países desenvolvidos fazem prever, que a

Max, os problemas de desenvolvimento que existem nos países desenvolvidos fazem prever, que a

Max, os problemas de desenvolvimento que existem nos países desenvolvidos fazem prever, que a

Max, os problemas de desenvolvimento que existem nos países desenvolvidos fazem prever, que a

nacional

ANGOLA CONFISCA PROPRIEDADES ABANDONADAS

Agostinho Neto anunciou que as propriedades abandonadas em Angola — comerciais, agrícolas ou outras — serão confiscadas e transformadas em sociedades estatais, diz um telegrama da France Presse, proveniente de Luanda. Falando numa reunião comemorativa do 1.º de Maio, o presidente da República Popular de Angola disse ainda: «Vamos lançar mão de tudo o que representava a propriedade económica dos colonizadores portugueses. Lembrou também que os trabalhadores devem estar vigilantes, para evitar eventuais sabotagens. Não poderemos aceitar que reaccionários, nacionalistas ou estrangeiros, tentem sabotar a nossa reconstrução». A concluir, Agostinho Neto preveniu os seus concidadãos contra qualquer forma de racismo, dizendo: «Os brancos não são todos eles colonialistas. Temos aqui muitos brancos que são nossos amigos».

16 MIL FARDOS DE ALGODÃO DOS ESTADOS UNIDOS PARA PORTUGAL

Notas diplomáticas sobre um acordo que permite aos Estados Unidos fornecerem a Portugal 16 mil fardos de algodão no valor de 148 295 contos (15 milhões de dólares), foram trocadas, no passado dia 30 de Abril, na presença do ministro das Finanças, dr. Salgado Zenha, do ministro da Agricultura norte-americano, Earl Butz, do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, dr. Medeiros Ferreira e do embaixador dos Estados Unidos, Frank Carlucci. Aquela importância adiciona-se aos 444 885 contos (15 milhões de dólares) do acordo inicial para a aquisição de 56 400 toneladas métricas de arroz americano, o que perfaz um total de 393 180 contos (20 milhões de dólares).

Segundo o comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o produto resultante da venda do arroz e do algodão a Portugal será utilizado para fins de desenvolvimento económico e agrícola, na linha dos quais o Governo português concordou em aumentar a capacidade de armazenagem de cereais, construir mercados abastecedores de frutas e vegetais junto de centros populacionais, utilizar cooperativas para alargar a reforma agrícola e fomentar a produtividade e eficiência, construir instalações para a industrialização da lá, expandir os matadouros e melhorar a assistência técnica aos agricultores.

Na altura da troca das notas, o ministro Butz declarou: «Estamos particularmente satisfeitos pelo facto de os Estados Unidos poderem proporcionar créditos a Portugal neste período de especial necessidade. Portugal utilizará estas facilidades de pagamento na compra destes produtos, para fins de desenvolvimento agrícola e económico». O ministro norte-americano sublinhou também que Portugal beneficiará de uma moratória de dois anos antes de iniciar o reembolso e de um período de 15 anos para completar o pagamento.

Seleções do Reader's Digest

A Revista mais lida do mundo.

Não seixe de ler este mês, entre muitos outros, os sensacionais artigos:

«Reportagem: 9 dias na U.R.S.S. — A luta pelos direitos da mulher»

Estímulo sexual, como manter o interesse?

Defenda-se do cancro, faça você mesmo o seu check-up!

PORTUGAL — ECONOMIA DO TERCEIRO MUNDO?

A questão relativa à proximidade ou, até, inserção de Portugal no grupo de países do chamado Terceiro Mundo tem sido bastante discutida e criticada, sobretudo porque é nosso uso preocuparmos-nos mais com o que não temos, do que com o que temos, e com o que não queremos, do que com o que queremos. Não só pelas conotações políticas que a linha «terceiro-mundista» tem com o chamado «grupo dos nove», o que certamente não interessa às forças partidárias viradas para a Europa e América, mas também por um certo complexo de superioridade que algumas ligações culturais aos centros europeus contêm à nossa mentalidade pequena-burguesa (muitas vezes ligadas que se expressavam apenas na possibilidade de assistir à exibição de um sponso ou «trip», ou fazer compras nos grandes armazéns...).

Uma das fontes mais características da pseudo-integração europeia, é a avid z com que Portugal se copia tudo o que vem de fora à moda, isto, não é só de agora, pois encontramos o referido em muitos dos nossos historiadores, sendo apontado, frequentemente, como uma das principais razões para o espírito retrógrado da nossa sociedade.

A nossa prática colonialista também nunca foi considerada, ao nível nacional, como uma tarefa exigida, ela própria, maturidade cultural. Isso nota-se quando, até a nível popular, se manifesta o fim da ocupação colonial com um «perdemos o que era nosso». Não nos podemos esquecer que as ex-colónias (tal como o Brasil até certa altura) foram para muita gente, a alternativa da emigração com direito a ser «servido». A de ser «servido», quando se destinava à Europa.

Mas, a parte deste aspecto socio-cultural, que é assunto extraordinário vasto e especializado, há no campo da economia aspectos que denunciam as diferenças entre nós e o Terceiro Mundo. Este é considerado, geralmente, como incluindo as seguintes áreas: América Latina (excepto Cuba), todos os países de África, todos os países da Ásia e da Oceânia, excepto os considerados socialistas e capitalistas (Japão, Israel,

Austrália e Nova-Zelândia). Caracterizam-se por forte percentagem da população dedicada à agricultura; em 1970 médias da América Central 47%, América do Sul 39%, Ásia (excepto China) 63%, África 69%, (Portugal, em 1970, 33%).

O seu comércio com o exterior caracterizava-se por forte percentagem das exportações de produtos da Natureza. Perfil das exportações dos países do Terceiro Mundo, para os países capitalistas desenvolvidos em 1973: produtos manufacturados, 9%; matérias-primas, 37%; produtos alimentares, 29%; (Portugal, mesmo ano, exportação total: produtos manufacturados, 46% (dos quais 25% eram matérias e produtos textéis); matérias-primas (incluindo madeira e cereais e seus produtos), 17%; obras-primas, 19%; diversos, 19%).

As importações do Terceiro Mundo apresentavam o seguinte perfil, no mesmo ano: produtos transformados, 82,5%; combustíveis e lubrificantes, 11,5%; matérias-primas, 5%; produtos alimentares, 1,5% (Portugal importação total: produtos manufacturados 67%; matérias-primas e semi-produtos (incluindo petróleo), 22%; produtos alimentares 11%).

Outras das características da economia dos países do Terceiro Mundo, é a forte incidência de actividades primárias intensivas. É o caso do café, algodão, chá e borracha ou, noutros casos, dos minérios de alumínio e cobre e petróleo. É normal encontrar estes produtos ocupados acima de 40, 70 e até 90 por cento do valor total das exportações dos respectivos produtores. Os países do Terceiro Mundo são assim fornecedores tradicionais das matérias-primas dos países capitalistas industrializados (O. C. D. E.), dos quais dependem para aquisição dos produtos manufacturados, com alto valor acrescentado tecnológico.

Algumas percentagens que ocupavam em 1970, as matérias-primas do Terceiro Mundo para os países da O. C. D. E.: algodão, 6%; madeira, 57%; petróleo, 92%; minério de ferro, 48%; de cobre,

58%; de alumínio, 76%; de estanho, 85%.

Essa característica não é aplicável ao caso português, pois o tanto pobre em matérias-primas.

Por sua vez, o valor das exportações dos países do Terceiro Mundo não tem acompanhado o aumento dos dois países capitalistas desenvolvidos. Assim, enquanto o valor das exportações dos países capitalistas aumentou 214% no período de 1958-1970, o dos países do Terceiro Mundo apenas aumentou 120%. (o aumento em Portugal foi da ordem dos 220% para o período de 1960 a 1970). O produto interno bruto per habitante também coloca o nosso país em situação ligeiramente acima das médias dos países de que temos vindo a falar. Assim, para 1970, o rendimento interno por português era de 640 dólares, para as médias de 190 em África, 490 na América Latina, 440 no Médio Oriente e 130 na Ásia (excepto Médio-Oriente).

Se a caracterização da economia do Terceiro Mundo e da portuguesa nos colocam, relativamente à média, numa posição muito favorável, há, no entanto, aspectos relacionados com a organização da produção, ao nível industrial, que nos obrigam a equacionar permanentemente as nossas relações.

Não somos fornecedores de matérias-primas. Logo não somos, nesse campo, capazes de ocupar a posição de produtores, as quais nos obrigam a concitar nels todos os desenvolvimentos tecnológicos, nos últimos anos. Em contrapartida, somos fornecedores de mão-de-obra.

Se a contrapartida a divisão internacional das tarefas da produção, pelo capital, tem que existir uma solidariedade internacional do «trabalho», o que coloca os países interessados, como o nosso, na posição de procurar o equilíbrio político permanente.

Os dados apontados, que confirmam não se poder enquadrar Portugal no tipo das estruturas produtivas características dos países do Terceiro Mundo, devem, no entanto, ser acompanhados de alguns índices que permitam colocarmos numa hierarquia de países no que respecta à capaci-

dade económica e à qualidade de vida.

Assim, em 1970, no que respecta à Europa capitalista, Portugal ocupava o penúltimo lugar em termos de rendimento anual nominal por habitante (ultrapassando apenas a Turquia). Também, nesse ano, em número de aparelhos de televisão e de telefones por 1000 habitantes (respectivamente 29 e 69) ocupava a penúltima posição.

Gastávamos, então, apenas 1,6% do produto nacional bruto com a educação contra 3,7% da Turquia e 2,4% da Grécia (1968) o que justifica os enormes problemas que se verificam ultimamente, com esse sector. Apresentávamos os índices mais baixos de escolarização a todos os níveis de ensino, sendo mais grave no primário, secundário e terciário.

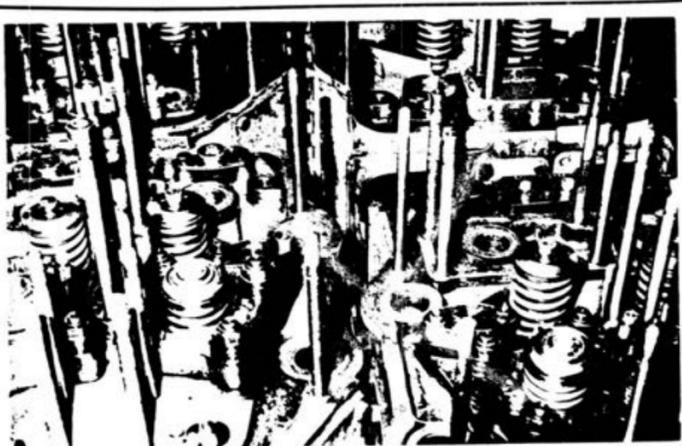
A nossa despesa com este sector também era uma das mais baixas (2,8% do P. N. B. em 1964). Quanto à cobertura em profissionais de saúde, a nossa situação era a pior em médicos (60 a Turquia estava abaixo) e mais precária ainda no que respectava a pessoal de enfermagem (6 distritos estavam abaixo dos níveis da América Latina).

No entanto, o nível médio de ocupação de camas era bastante elevada (15,7 dias de ocupação, não só o baixo nível sanitário das populações, como o facto de muita gente ir ocupar os hospitais na ausência de meios de subsistência).

Esta situação é particularmente grave no caso dos velhos, como os dados estatísticos mencionados havia, em 1970, 864 000 habitantes com mais de 65 anos. Cerca de 60% tinha um rendimento médio mensal inferior a 3 contos por mês. Viviam em casas sem água 43%, sem electricidade 29,5% e sem sanitários 32%.

Os consumos de leite e de carne eram os mais baixos da Europa, o mesmo acontecendo com os produtos de origem animal (não se conhecem os dados da Turquia). Não há razão para se supor que a situação é hoje melhor.

No sector da habitação, o nosso país dispunha um dos valores mais baixos da Europa na construção de fogos. Diz-se, no relatório realizado, em 1969, pelo Mi-



nistério das Obras Públicas, que nos levaria cerca de 20 anos a cobrir o atraso que tínhamos nesse campo e para isso seria necessário aumentar o investimento para 5,5 milhões de contos (aos preços de então) o que só seria possível com o apoio do Estado.

Esta situação é agora mais grave em termos de custos.

No sector da emigração, Portugal, passou a oferecer um contingente crescente a partir de 1964-65, quando passou a haver quebra na emigração de Itália, Espanha e Grécia (1966). A partir dessa altura, também a maior percentagem de população activa emigrada, em comparação com aqueles países.

Os nossos emigrantes, passaram a enviar as suas remessas com as quais temos vindo a cobrir o défice das transacções comerciais com o exterior (o crescimento que ao período de 1962 a 1971 foi já ao ritmo impressionante de 16,2%, aumentou ainda, mais, até ao máximo, de 1974).

Do que ficou escrito e apesar das diferenças que os índices estatísticos contêm (pois os nossos índices nacionais não denunciam as situações de alguns distritos do interior e do centro e norte, onde a qualidade de vida é verdadeiramente «terceiro-mundista») não se pode dizer que Portugal tenha características económicas

dos países chamados do Terceiro Mundo.

Temos a economia bastante dependente das dos países capitalistas desenvolvidos, não porque sejamos fornecedores de matérias-primas e haja, portanto, um forte investimento estrangeiro aplicado na exploração de riquezas naturais, mas porque não fomos capazes de desenvolver a produção local de bens necessários, que temos de importar, vendendo em contrapartida produtos pouco elaborados e não essenciais.

O nível educacional, cultural e sanitário das populações, assim como o seu nível de vida colocam-nos numa situação de inferioridade perante os países da Europa Ocidental. A estes fornecemos mão-de-obra barata sobretudo através dos emigrantes. Estes remetem para Portugal a sua poupança. Uma injusta repartição de rendimentos, tem favorecido as camadas mais ricas e o consumo de bens importados que uma iniciativa privada e protegida, não quer ou, não sabe produzir.

A actual crise de crescimento do capitalismo internacional não permite fazer previsões seguras sobre a evolução da nossa posição, isto é se nos afastaremos muito ou pouco, da Europa.

Max, os problemas de desenvolvimento que existem nos países desenvolvidos fazem prever, que a

contribuição da emigração para cada vez mais reduzida, pois o «valor acrescentado» que separa esses países dos países pobres terceiro-mundistas. Está de ser conseguido a custa de maior produtividade e de vantagens tecnológicas cada vez menos dependentes da mão-de-obra.

Parece ser possível dizer que é necessário um enorme esforço de toda a comunidade, certamente único na nossa História, para evitar uma situação para a qual a economia mundial nos arrasta e ao qual a nossa adaptação levará bastante tempo.

Não parece que seja esse o caminho ao qual está a conduzir o processo político iniciado em 25 de Abril.

Então não seremos já do 1.º mundo (a zona capitalista) nem do 2.º (o bloco socialista), nem do Terceiro. Seremos de um «outro mundo». O que de resto está em linha com a originalidade do processo político...

Max, os problemas de desenvolvimento que existem nos países desenvolvidos fazem prever, que a

Max, os problemas de desenvolvimento que existem nos países desenvolvidos fazem prever, que a

FONTES: Relatórios de O. C. D. E., 1972; Cadernos Preliminares, do IV Plano de Fomento; «O Terceiro Mundo em números» — Pierre Jalil.

V. G.

ARTIGO DE VITOR GUERRA EM JORNAL DO COMÉRCIO

A12
A13
A14
A15
A16
A17
A18
A19
A20
A21
A22
A23
A24
A25
A26
A27
A28
A29
A30
A31
A32



DESPORTOS

NA MADEIRA

EM FASE DE ARRANQUE O MOVIMENTO NACIONAL DO FUTEBOL JUVENIL

Integrado no plano de acção do Movimento Nacional do Futebol Juvenil, vai a Delegação do Funchal, da Direcção-Geral dos Desportos levar a efeito um Torneio Aberto de Futebol, para jovens com idades compreendidas entre os 8 e os 14 anos.

De modo que o referido Torneio se aproxime o mais possível da massificação desportiva, que a médio prazo o País pretende atingir, julga-se conveniente que toquem parte neste movimento o maior número de jovens, independentemente de estatuto social e condição económica.

Para o efeito, simplifica-se ao máximo a participação de qualquer interessado, bastando para isso que se juntem grupos de amigos, formem a sua equipa e dêem-lhe o nome que desejarem.

REGULAMENTO DO TORNEIO ABERTO DE FUTEBOL

- 1 — Para este torneio haverá três categorias:
 - Minis — 8, 9 e 10 anos
 - Infantis — 11 e 12 anos
 - Iniciados — 13 e 14 anos
- 1-1 — Para o efeito da contagem de idade, conta aquela que o atleta tem na altura da inscrição.
- 1-2 — Cada equipa terá o nome que quiser, desde que não se pade o nome de clubes ou escolas.
- 1-3 — Não podem participar seleções, mas sim, equipas formadas por um grupo de amigos, representando uma rua, um bairro, uma classe ou uma turma.
- 1-4 — Os jogadores inscritos em Futebol na época em curso, não podem participar neste torneio.
- 1-5 — Os jogadores, depois de realizarem um jogo numa equipa, não podem mudar para outra.
- 2 — Os «Minis» e os «Infantis» jogam futebol de 5 em campos de Andebol e os Iniciais Futebol de 7 em meios-campos de Futebol.
- 2-1 — Cada equipa poderá apresentar um campo (incluindo os suplentes) um máximo de 8 jogadores para o futebol de 5, e máximo 10 jog. para futebol de 7.
- 2-2 — Para iniciar um jogo, e mesmo durante este, uma equipa nunca poderá ficar reduzida a menos de 4 jogadores, no futebol de 5, e 5 jogadores no Futebol de 7.
- 2-3 — Cada equipa deverá estar equipada e em campo, 5 minutos antes da hora marcada para o início do jogo.
- 2-4 — Caso não se verifique o exposto em 2-2 e 2-3 será considerada falta de comparecência.
- 2-5 — Duas faltas de comparecência eliminam a equipa do torneio.
- 3 — A pontuação será a seguinte:
 - Vitória — 3 pontos
 - Empate — 2 pontos
 - Derrota — 1 ponto
 - Falta de comparecência — 0 pontos
- 4 — Os regulamentos técnicos são iguais aos oficiais.
- 5 — Para esclarecimentos das regras haverá oportunamente uma reunião com os capitães de todas as equipas.

SOUTHAMPTON CONQUISTOU A TAÇA DA INGLATERRA

Perante cem mil espectadores, que se acotovelavam no majestoso Estádio de Wembley, o Southampton, da II Divisão inglesa conquistou a proeza de vencer sem apelo nem agravio a categorizada equipa do Manchester United, clube militando na I Liga daquele país.

O jogo, que foi presenciado ainda por milhares de telespectadores através da rede da Eurovisão, registou fase de alta emotividade e «frisson» ao bom estilo do futebol inglês, atlético, disputado palmo a palmo, minuto a minuto, exemplo flagrante de demonstração do alto gabarito do futebolista profissional britânico, proporcionando, assim, um alto teor competitivo em que estiveram patentes todas as virtudes do «association» da velha «bion», assim como, no reverso da medalha, uma certa carência de versatilidade e «maginação» mais característicos dos latinos.

De qualquer modo esta partida foi toda uma festa dentro e fora do terreno, com as numerosas câmaras entoadando câncões, agitando bandeiras, criando uma ambiência eufórica e de autêntico carnaval, empolgando tudo e todos.

O Manchester United, equipa melhor dotada tecnicamente, de que se destaca o n.º 7, Coppel, Hill (n.º 11) e ainda o centro-campista Macari (n.º 10), não logrou, todavia, ultrapassar um adversário de estirpe do Southampton, plétónico de determinação e de convicção, excelentemente enqua-



O internacional do Southampton, Peter Osgood, mostrando a Taça do Football Association aos seus adeptos, no Estádio de Wembley, em Londres, depois da sua equipa ter vencido o Manchester United, na final, por 1-0. Ladeando Peter Osgood, v. mos, à esquerda, Jimmy Steele, e à direita o capitão da equipa Peter Rodgers, descendente de portugueses.

FUTEBOL DE 7 TORNEIO D. BOSCO-76

Realizou-se no domingo, no campo da Escola de Artes e Ofícios, a 9.ª e penúltima jornada de futebol de 7, de carácter particular, em juvenis e juniores, os quais obtiveram os seguintes resultados:

- JUVENIS**
União dos Jovens, 6 — Elven, 1; Madeira United, 2 — Barcelona, 5.
- JUNIORES**
Paial, 1 — Pombal, 6; Alto, 7 — Ribeira João Gomes, 5.
- CLASSIFICAÇÃO JUVENIS**
1.º, Barcelona com 11 pontos;
2.º, União dos Jovens, 10
3.º, Madeira United, 7
4.º, Elvenes, 5
5.º, Alto, 3.
- JUNIORES**
1.º, Pombal, 13 pontos
2.º, Alto, 13
3.º, Ribeira João Gomes, 5
4.º, Paial, 5.

VOLTA À ILHA EM BICICLETA Oferta de uma taça vinda do Brasil pelo nosso conterrâneo Agostinho Gouveia

Agostinho Gouveia, de há muitos anos radicado no Brasil, onde através da agência de viagens «Gouveia» de que é proprietário, tem trazido anualmente até à Madeira, muitas centenas de madeirenses.

Natural de Santa Cruz, Agostinho de Gouveia, tem sido um divulgador das belezas da «Pátria do Atlântico», onde a par da sua actividade profissional, tem também divulgado e estimulado o desporto madeirense.

Como desporto não se trata só de futebol, Agostinho de Gouveia quis ofertar uma Taça para uma verdadeira massificação do desporto madeirense.

ACTIVIDADES DA A. D. M.

A A. D. M., na sua reunião desta semana tomou as seguintes deliberações:

ATLETISMO

- Marcar para os próximos dias 8 e 9 do corr. ten, nas pistas do Estádio dos Barreiros, pelas 18h e 9.30 horas respectivamente, o Pentatlo Regional de Iniciados.
- Autorizar a realização das provas solicitadas pelo C. S. Marítimo, C. D. Nacional e C. D. Barreirense, a ser integradas no Pentatlo acima mencionado, com excepção do lançamento de Martelo, dado não existirem condições técnicas para a sua efectivação. As provas solicitadas e referidas são as seguintes: 100m, 800m e 1.500m, para o dia 8 e 400 e 3.000m, para o dia 9.

NATAÇÃO

- Homologar o Torneio de Inverno de 1976, realizado no dia 21 de Abril, na Piscina do Lido, conforme relatório n.º 4 da Comissão Distrital de Juizes e Cronometrista de Natação.
- Marcar para o próximo dia 9 do corrente, pelas 9.30 horas, na Piscina do Lido, as tentativas de recorde localizadas pelo C. S. Marítimo.

FUNCHAL-LAS PALMAS EM COLUMBOFILIA

Realizou-se no domingo, dia 2 de Maio, às 17 horas e 30 minutos, com local de solta junto à entrada do Cais da Cidade, uma solta de 372 pombos-correios, das vizinhas Ilhas Canárias, que distam do Funchal cerca de 600 quilómetros. Os pombos soltos pertencem a 186 afluídos da Columbofilia. Esta prova faz parte do Campeonato de Funchal de 9 actividades de Las Palmas-Gran Canaria e de La Gomera. A prova foi organizada pela Delegação Regional da Real Federación Columbofila Española da Gran Canaria. O Regulamento da Prova se permitia a inscrição de 2 pombos por cada concorrente, dos melhores pombos do Campeonato desta Columbofilia, sendo obrigatório que os pombos escolhidos sejam os mais velados.

O primeiro pombo foi constatado em Las Palmas às 15h10 de domingo, dia da solta. No primeiro dia chegaram 21 pombos e no segundo dia, na parte da manhã, mais 15, não se sabendo quantos pombos chegaram ao fim do dia.

Foram delegados da solta por parte da Real Federación Columbofila Española o sr. Salvador Morales Rodríguez, também conserente à prova, o sr. Jaime Viana, presidente do Centro Columbofilo do Funchal e colaboraram na organização os srs. Eduardo Gonçalves Correia, presidente do C. Técnico de CUF e também da direcção do mesmo, o sr. Abel Perreira e vários sócios que desportivamente colaboraram.

Seguindo-se dados estatísticos que bem demonstram o entusiasmo existente nas Ilhas Canárias, pois toda a Espanha, continente e ilhas, é constituída por 11 regiões que no total possuem 2.550 pombos e 113.092 pombos inscritos com a



EM EXCELENTE APURO DE FORMA JOAQUIM AGOSTINHO — O NOVO CAMISOLA AMARELA DA VOLTA À ESPANHA

LISBOA, 4 — Joaquim Agostinho — o popular ciclista português e figura de gabarito internacional no mundo da modalidade —, num apuro de forma reconhecido pela crítica abalizada da especialidade, parece apastado em fazer reavivar aos mais cépticos que não está acabado (e que tinha lá as suas razões) e que o seu nome é ainda para defender. Ao serviço da equipa espanhola da TEKA — onde se lhe tem proporcionado um excelente ambiente de trabalho — Joaquim Agostinho (que tem por companheiro outro português de valor — Fernando Mendes) revela-se como um dos grandes favoritos nesta Volta à Espanha (donde as notadas presenças na Volta ao Levante, Volta ao País Basco e Volta à Catalunha, na 1.ª preparativa), tendo ontem vestido a camisola amarela na importante competição. Aconteceu na 7.ª etapa, corrida entre Cartagena e Múrcia na distância de 136 quilómetros, onde, depois de se ter integrado numa fuga de 25 corredores (que chegou a atingir 4 minutos e 10

TORNEIO ABERTO DO INATEL

- VENIS DE MESA**
12.ª JORNADA
SINDICATO IND. HOTELEIRA
19.30 horas: João M. Nunes/Agostinho Freitas;
19.45 horas: Edgar Arsl/Dani I Gouveia;
20.00 horas: Abílio Ferreira/Carlos Aguiar;
20.15 horas: Danilo Caldeira/José Alberto;
20.30 horas: Manuel Pedro F. Barbosa;
20.45 horas: Edgar Nóbrega/Rui Barreira;
20.00 horas: José Nóbrega Maurício Soares;
20.15 horas: Elettério Camacho/Edúardo Olin.



Um troféu para o ciclismo

apresenta: TOTOBOLA

O CONCURSO DESTA SEMANA (36) Setúbal poderá adiar «Carnaval» benfiquista?

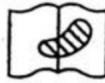
- 1 — **SPORTING-CUF (1)** — An Sporting, afastada praticamente que está a hipótese de 2.º lugar, o 3.º continua a interessar, não porque ele represente necessariamente uma tábuca de salvação para a Europa (há ainda a Taça das Taças) mas porque sempre a um lugar de honra, e já que melhor não pode ser... A CUF está em situação de necessitar desperadamente de pontos, temos de concordar em que Alvalade não é o melhor sítio para os ir buscar. Símbolo: «1».
- 2 — **BOAVISTA-BRAGA (1)** — O Boavista está a um passo de segurar em definitivo o segundo lugar do Campeonato, o que representaria um proeza de todo — uma vitória sobre o Braga — era quanto bastaria para ficar com a posição segura. O Braga tem a sua permanência na I Divisão assegurada e pode até vir a classificar-se como o primeiro dos pequenos, situação que naturalmente não lhe interessaria. De notar que os benfiquistas, no conjunto das últimas quatro saídas se limitaram a perder um jogo. De toda a maneira atribuímos favoritismo ao Boavista. Símbolo: «2».
- 3 — **LEIXOES-FARENSE (1X)** — O Leixões está numa situação de fugir à ingrata posição que ocupa, mas para tanto terá que vencer os dois jogos que em casa lhe faltam disputar — quando é certo que os leixoienses, nesta segunda volta, levam, como visitantes, apenas quatro pontos feitos em seis jogos. Para o Farense perde; este jogo equivale, praticamente a renunciar à I Divisão — e sabe-se também que os algarvies
- 4 — **BEIRA-MAR-BELÉNENSES (1X)** — Os beirense merecem uma recuperação a todos os títulos espectacular, fugiram já ao grupo dos últimos e se aproveitaram estes dois jogos que têm para fazer em casa, concluem o Campeonato sem problemas. O Belenense joga agora a sua carta europeia no Campeonato — e naturalmente no terceiro lugar, de que se encontra distanciado por um curto ponto. O notar o facto de os azulistas, como visitantes, terem ganho apenas um jogo no conjunto das nove mais recentes saídas. E dupla: (1X), indicando-se o «1» como tendência.
- 5 — **ATLÉTICO-ACADEMICO (1X2)** — Duas equipas separadas pela escassa margem de um ponto, e moralidades ambas de pouca monta. A notar o facto de os alacantinos, na segunda volta, se terem limitados a arrecadar, como visitantes, dois únicos pontos — produto de outros fúteis empates. Os estudantes, por seu turno apresentam apenas uma derrota no conjunto das suas quatro últimas saídas havendo a notar que empataram tanto no Restelo (e perder) Jocar mesmo pelo seguro via pela «triplica» — ainda que consideramos o «2» e resultado menos viável. Como tendência indica-se o «X».
- 6 — **ESTORIL-UNIAO DE TOMAR (1X)** — O Estoril, que não ganha há seis jornadas (empatou os últimos dois jogos) poderá também, tal como o Bra-

ga, vir a classificar-se logo depois dos grandes (Guimarães incluído); o Uniao de Tomar é dos que fazem por fugir aos últimos lugares, o que quer dizer que necessita de pontuar fora de casa — três pontos nas três últimas saídas. Também aqui se apresenta a dupla: (1X) indicando-se, como tendência, o «1».
- 7 — **GUIMARAES-PORTO (1X2)** — O grande jogo da jornada, entre duas equipas empenhadas ambas nos lugares citados. A notar que os vimeirense, como visitantes, ainda se perderam no último jogo, sendo o último deles com o Benfica. O Porto, que está separado do terceiro classificado por um só ponto, apesar da má carreira que tem vindo a fazer, perdeu apenas dois jogos no conjunto das últimas nove saídas (sem o Belenense e com o Sporting). Se quiser acautelar todas as eventualidades pode bem optar pela «triplica». De toda a maneira, pode ir-se adiando que o «2» parece ser o «grife» menos provável, enquanto o «1» se apresenta como sendo a tendência.
- 8 — **SETUBAL-BENFICA (X2)** — O Vitória de Setúbal, como visitante, ainda se perdeu na segunda volta, um ponto aliás em favor do Sporting. O Benfica, por seu lado, há nove jornadas que não perde um jogo. Concedemos favoritismo aos setubalenses, mas admitimos como muito viável a possibilidade de um empate. Logo, dupla: «X2».
- 9 — **CHAVES-SALGUEIROS (1X)** — O Chaves é candidato ao segundo lugar, e Salgueiros é o segundo da classificação. A notar que os salgueiristas, após uma fase de quebra, se amantaram um espectacular empate à Póvoa de V. zim, onde os visitantes ainda não tinham perdido qualquer ponto. A equipa visitada, por sua vez, ainda se perdeu, nessa qualidade, um jogo. Aconselha-se a dupla: «1X».
- 10 — **GIL VICENTE-PADOS DE FERREIRA (1X)** — Os de Barcelos têm perdido os últimos cinco jogos em casa — e que bastante com vontade a sua posição, e como consequência necessária de tal esbanjamento encontram-se a relativa-

Atenção ao concurso n.º 37

O TOTOBOLA oferece a possibilidade de ganhar um automóvel.

Para isso há mais apostas por fazer e a habilitação ao concurso de 1976, a realizar em 13 de Maio de 1976, data do concurso n.º 37.



TRÉGUA PROLONGADA NO LÍBANO

por anuência dos partidos de esquerda

BEIRUTE — Partidos da esquerda anuíram, antontem, à noite, em prolongar a trégua no Líbano, parcialmente observada, mas pediram à Síria para retirar as suas forças e não intervir em nome de qualquer candidato específico na eleição, em breve, de um novo presidente.

A Síria concentrou, pelo menos, 40 tanques no lado libanês da fronteira e enviou cerca de 10000 soldados para o Líbano, a fim de apoiar pela força as suas iniciativas para restaurar a paz neste país.

Os esquerdistas acusaram Da Mascus de pressionar para que seja eleito o governador do banco central, Elias Sakia, sucedido, do ao presidente Suleiman Franjeh, cuja demissão foi exigida pelos partidos da esquerda.

Os esquerdistas estão a apoiar o político veterano Raymond Edde, chefe do partido do bloco nacional.

Foi decidido, na sexta-feira, adiar, por uma semana, as eleições presidenciais marcadas para o dia seguinte, após dois terços do parlamento libanês solicitar mais tempo para novas consultas.

A eleição é considerada como vital para acabar com a guerra civil que arruina o país há um ano, mas os esquerdistas afirmam que a vizinha Síria estava a exercer pressão para influenciar o resultado da consulta às urnas.

O dirigente da coligação esquerdistas Kamal Jumbeatt afirmou que a data da eleição fora fixada com pressa indevida, dando à esquerda pouco tempo para reunir apoio para Raymond Edde.

Acusou a Síria de tentar apressar-se do controle do país e en-

fraquecer o movimento da esquerda nacionalista.

Logo depois do adiamento da eleição ser anunciado, intensificou-se acerbamente a luta entre facções da esquerda e da direita no Líbano. Violentos bombardeamentos ocorreram na capital, no sábado, à noite, e anunciaram-se que cerca de cem pessoas foram mortas e mais cem feridas até ao meio-dia de antontem.

O emissário especial de Washington, Dean Brown encontrou, antontem, em Beirute, com o embaixador francês Hubert Argot, e, mais tarde, conferenciou com o antigo primeiro-ministro, Saeb Salam, sobre a crise.

ATACADO O AEROPORTO DE BEIRUTE

Granadas caíram ontem na pista do aeroporto internacional de Beirute, e fontes do aeroporto declararam que foi morto um homem.

Registou-se um breve ataque de artilharia ao meio-dia, seguido por bombardeamentos esporádicos mais tarde durante a tarde.

Caíram, também, granadas perto do edifício da alfândega. Desconhece-se, por enquanto, a extensão dos danos sofridos.

Não há indicação sobre a responsabilidade do ataque, o terceiro perpetrado em duas semanas contra a única ligação comercial aérea do Líbano com o mundo exterior. (R.)

O EGÍPTO QUER UMA REUNÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA DA O.N.U.

CAIRO — O Egito procura

uma reunião urgente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para tomar medidas sobre aquilo que classifica de «acções opressivas e terroristas» de Israel contra árabes na margem ocidental do rio Jordão, segundo anúncio ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros, Is-

Um jovem árabe foi morto a tiro na margem ocidental ocupada por Israel, no sábado, durante um encontro entre árabes que arremessavam pedras e uma patrulha militar israelita em Nablus. Foi a sétima morte em distúrbios ocorridos este ano.

Fahmi, falando aos jornalistas, declarou que o Egito pediu ao Conselho rápida e decisiva acção contra as medidas israelitas na margem ocidental e na faixa de Gaza.

Fahmi acrescentou ter dado instruções ao delegado permanente do Egito na ONU para efectuar consultas com a Organização de Libertação da Palestina (O.L.P.) e outras partes sobre a convocação do Conselho de Segurança. Israel recusa-se a conferenciar com a O.L.P., mas, Fahmi, declarou que a Organização devia participar no debate no Conselho de Segurança como representante legítima do povo palestino.

Mais tarde, Fahmi conferenciou com o embaixador dos Estados Unidos no Cairo, Hermann E. Itt, e informou-o de que o Egito solicitava uma reunião do Conselho de Segurança. Debateram, também, outros aspectos da situação no Médio Oriente, incluindo medidas para convocar a Conferência de Paz de Genebra, segundo informaram círculos oficiais egípcios. — (R.)

RODÉSIA PLANEADA NOVA OFENSIVA

(Continuação da 1.ª página)

suas terras ancestrais no sueste do país e concentrados em aldeamentos, construídos pelo Governo a uma distância de 40 quilómetros.

«É muito triste mas nada podemos fazer para impedir o Governo de obrigar a nossa gente a deslocar-se», comentou um representante da Igreja Unida de Cristo que tem na zona uma exploração agrícola com as características de cooperativa.

«Vão ter de deixar os seus bens. Não estão acostumados a zonas de grande densidade populacional como os novos aldeamentos e sentirão a falta das suas terras tradicionais», acrescentou o representante da Igreja.

Um funcionário governamental confirmou ontem que cerca de 420 famílias estão a ser arrancadas das suas sanzalas.

Os aldeões afirmam à Associação

Press que as autoridades lhes tinham dito que seriam transferidos com medida de protecção contra as guerrilhas que nos últimos três meses estabeleceram células na região a uns 480 quilómetros a sueste de Salisbury.

O Governo já escolheu os locais para três aldeamentos fortificados mas os autóctones foram informados de que devem transportar os seus próprios materiais de construção desmantelados para a ilha de suas atuais sanzalas.

Foi ordenado na região um recenseamento obrigatório do pólo ao nascer do sol e os aldeões encontraram nos novos aldeamentos arriscados a ser abatidos por forças de segurança.

Pelo menos 70 mil negros já foram transferidos das suas terras ancestrais para aldeamentos protegidos cujos fortificados desde que o conflito começou, em 1972. — (ANOP).

MAIS DE 110 MIL BRANCOS EMIGRAM PARA A RODÉSIA NOS ÚLTIMOS ONZE ANOS

LONDRES, 4 — Mais dum terço dos 270 mil brancos que vivem na Rodésia foram para aquele país desde que se proclamou unilateralmente independente em 11 de Novembro de 1965 — diz um relatório publicado ontem em Londres pelo Instituto Católico de Relações Internacionais e pela Comissão Internacional de Juristas.

Mais de 110 mil brancos emigraram para a Rodésia nos últimos 11 anos — permitidos e não permitidos — e os seus direitos civis desprotegidos.

Metade da terra cultivada é reservada aos brancos, enquanto os negros são obrigatoriamente deslocados para aldeamentos de grande densidade populacional e mesmo o trabalho agora divulgado, em qual dos que a maioria branca só é capaz de governar 6 milhões de negros pedestres por meio da discriminação e de uma brutalidade repressiva. — (ANOP).

O P. S. DENUNCIA MANOBRAS PRÉ-ELEITORALISTAS

Numa comunicação que ontem tornou pública, a Comissão Executiva da Federação do Partido Socialista nesta cidade refere que «sem aparecido inscrições e cartazes do P. S. colocados, numa manobra geral em paredes de templos religiosos, com inscrições contra a Igreja».

Pecante tais circunstâncias o P. S. faz div. essas considerações, considerando ser «chamar a atenção da população em geral, para que se deixem ensinar, por quem quer que tenda a desacreditar, o maior partido político nacional, e partido que mais acerbamente tem defendido as liberdades fundamentais».

E mais adiante afirma que «a manobra de propaganda do P. S. defende a posição de não interferência e de respeito por todos os credos, e pela liberdade de culto religioso».

O P. S. alertou ainda as autoridades competentes e responsáveis para o facto de que «vêm acontecendo, pela incúria demonstrada na fiscalização nocturna, e sem o devido cuidado a atenção do sr. Presidente da Junta Governativa de Madureira, na sua qualidade de responsável pela segurança pública do distrito, por todos estes factos, que visam desestabilizar a situação política nacional e a situação política regional».

«Mas os verdadeiros motivos afirmam que os efeitos de Arian para congregar, confundir e reformar, podem constituir uma ameaça e a directiva aliada não é possível de evitar no seio do Gabinete».

A comissão também tem por centro de atenção a situação da Câmara Municipal e do Conselho Municipal, que tem, além do seu definido pelo Governo, a Câmara Municipal, a ser eleito directamente. — (R.)



O primeiro-ministro da Itália, Aldo Moro, falando no Parlamento, pela última vez, antes de proferir a resignação do seu Governo, ao presidente Giovanni Leone.

A Intervenção Socialista tornou pública a sua posição acerca do resultado das eleições e sobre o colóquio «a transição para o Socialismo»

LISBOA, 4 — A fim de tornar pública a sua posição sobre a situação política, sobre o resultado das eleições e sobre o colóquio internacional a realizar no próximo fim de semana, subordinado ao tema «A transição para o socialismo», a Intervenção Socialista (IS) pronunciou esta manhã uma «intervenção» de imprensa, durante a qual foram esclarecidas algumas questões relacionadas com o tema.

A Intervenção Socialista é uma associação política composta por estudantes de estudantes de organizações, partidárias, avultando entre os seus militantes os nomes de João Cravinho, que foi ministro da Indústria no IV Governo Provisório, Jorge Sampaio, que foi Secretário de Estado da Conservação Externa também no IV Governo Provisório, e Cesar de Oliveira jornalista e historiador do Movimento Operário Português.

Sobre o resultado eleitoral, a Intervenção Socialista considera que a Social-Democracia perdeu

as eleições e que a maioria do povo português votou pela consolidação do poder democrático, votou por uma prática política de esquerda, votou pela manutenção das conquistas essenciais da Revolução, votou pela nacionalização e pelo essencial da Reforma Agrária.

Acorda desta questão Joaquim Mestre, um dos participantes da conferência de imprensa, disse que «o programa eleitoral do Partido Socialista absorve uma grande parte das conquistas da Revolução, frisando que o PS tem um programa de esquerda e que, neste momento, a esquerda deve tentar apoiar o PC, pois ele é, talvez, a última hipótese de esquerda».

João Cravinho, por seu turno, e em resposta a uma pergunta sobre a eventualidade da participação de militantes da IS num Governo PS, afirmou que «ainda não tinham sido abordados nestes sentidos» e que, se tal vier a acontecer, o assunto será devidamente estudado. — (ANOP).

O DEGELÓ DAS RELAÇÕES ENTRE PORTUGAL E ANGOLA SÓ É POSSÍVEL ATRAVÉS DO DIÁLOGO ABERTO E FRATERNAL

PORTO, 4 — Ao regressar da sua viagem a Angola, onde se deslocou em missão de boa vontade, António Macedo, presidente do Partido Socialista, concedeu uma entrevista ao jornal de Notícias, em que afirma que o degelo das relações entre Portugal e Angola só é possível através do diálogo aberto e fraterno.

António Macedo, que é amigo pessoal de Agostinho Neto, presidente da República Popular de Angola, e foi seu defensor quando o «leader» angolano esteve preso em Portugal, acrescentou não temer os dirigentes daquele jovem país qualquer reserva contra os portugueses, que consideram, na generalidade, vítimas e da opressão. Tem, sim, entra o Governo, que, no seu ponto de vista, tem tomado medidas de escassa coopeção.

«No fundo — frisou —, o que o Governo Português continua a ver a República Popular de Angola com um paternalismo um tanto inoportuno, como uma ex-colónia».

O dirigente do P. S. afirma ainda, na referida entrevista, que outro factor importante na deterioração das relações entre os dois países é a informação deturpada da imprensa portuguesa, que considera um propositivo possível partindo de forças reaccionárias, interes-

sadas no esfriamento das relações, no aumento da tensão, numa possível ruptura.

Igualmente salientou, que em Angola não podem compreender como foi possível permitir a entrada em Portugal do dirigente da FNLA Hendrik Vaal Neto, quanto mais «que certa imprensa o tenha incensado».

António Macedo, que foi recebido em Luanda com honras de hóspede especial, tendo sido sentado na tribuna à esquerda de Agostinho Neto, nas cerimónias comemorativas do «Primeiro de Maio», garantiu não ter observado qualquer facto que revelasse a dependência daquele país, quer dos soviéticos, quer dos cubanos.

«Nas várias recepções a que assisti, não vi os representantes soviéticos ou cubanos em lugares de honra, de destaque. No Palácio do Governo, não vi um único soldado cubano, como os não vi nas escoltas presidenciais» — sublinhou, acrescentando não ter observado de facto uma dependência marcada de qualquer potência ou grupo de potências.

Considerou depois urgente desmentir as notícias sobre a prisão de Joaquim Pinto de Andrade, um dos políticos angolanos acusados pelo Governo de Luanda de pertencer à «revolta activa», pois «Joaquim Pinto de Andrade não está preso e nunca o esteve», acrescentou. — (ANOP).

Morto por uma bomba um guarda civil espanhol

MADRID — Uma bomba, que se cret ter sido colocada por guerrilheiros nacionalistas bascos, fez ir, antontem, pelos ares um submóvel e matou o guarda civil que o guiava, perto de San Sebastián — anunciou a Polícia.

O guarda civil, António Frutos, de 43 anos, e dois companheiros haviam sido atraídos a um local na periferia da cidade de Legazpia pela informação de que uma bandeira nacionalista basca ali fora hasteada. Encontra-se a bandeira ligada a um embulho que pensaram ser uma bomba. Frutos afastou-se dos companheiros para chamar a atenção para a bomba e quando tinha andado cerca de 200 metros a bomba deflagrou.

No mês passado a Polícia prendeu mais de 150 aldeões membros e simpatizantes da E.T.A., a organização de guerrilheiros nacionalistas bascos que luta pela criação de uma República Socialista nas províncias bascas setentrionais.

As detenções seguiram-se à morte do industrial Angel Barazádi que fora raptado pela E.T.A. Antontem, em Madrid, o rei Juan Carlos realçou o desejo da Espanha de aderir à Comunidade Europeia.

Discutindo numa reunião de peritos nucleares europeus, declarou o monarca: «Este congresso é um exemplo claro de

necessidade de união, e de união de todos os povos da Europa em que a Espanha deseja estar presente».

O ministro das Finanças, Juan Miguel Vilar Mir, declarou que o Governo iniciou uma transição política para a ditadura — condição para pelo Mercado Comum Europeu para adesão da Espanha.

As observações do rei e de Vilar Mir sobre as aspirações políticas da Espanha resultaram no pressa estabelecido pelo primeiro-ministro Carlos Arias Navarro, a semana passada, para um referendo sobre reformas constitucionais em Outubro e eleições gerais no princípio do próximo ano.

O texto do Governo em contrária as manifestações do primeiro-ministro de Madrid a sua confiança face à crescente pressão da direita constituinte.

«Mas os verdadeiros motivos afirmam que os efeitos de Arias para congregar, confundir e reformar, podem constituir uma ameaça e a directiva aliada não é possível de evitar no seio do Gabinete».

A comissão também tem por centro de atenção a situação da Câmara Municipal e do Conselho Municipal, que tem, além do seu definido pelo Governo, a Câmara Municipal, a ser eleito directamente. — (R.)

regional

REALIZA-SE NO LARGO DO COLÉGIO O CONCERTO DA BANDA DE MÚSICA DO C.T.I.M.

«O concerto da Banda de Música do CTIM, anunciado para o dia 2 de Maio, pelas 20 horas, realizou-se no Largo do Colégio e não no Auditório do Jardim Municipal como fora anunciado».

ENCONTRO PASCAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

O Encontro Pascal dos Profissionais de Enfermagem no Salão da Caixa de Previdência, terá lugar hoje, dia 5, com Celebração Eucarística às 19.30 horas e não às 20.30 horas como estava anunciado. Seguirá-se o jantar no Bela Vista.

nacional

JUNTA REGIONAL DOS AÇORES RELEVA COMPORTAMENTO DOS AÇOREANOS DURANTE AS ÚLTIMAS ELEIÇÕES

Relativamente ao último acto eleitoral, a Junta Regional dos Açores divulgou um comunicado em que demonstra a sua satisfação pelo modo como os açorianos cumpriram o seu dever cívico. Assinado pelo general Altino de Magalhães, presidente da Junta, o comunicado reza assim: Sobre a forma como decorreu, nos Açores, o último acto eleitoral, deliberou a Junta Regional expressar publicamente a sua inteira satisfação pela insuperável correcção e seriedade demonstradas no processamento das eleições em todas as ilhas do arquipélago.

O comportamento de toda a população, durante o acto eleitoral, só confirmou o elevado espírito cívico dos açorianos e a sua alta compreensão das liberdades democráticas. Uma referência de especial apreço é também devida a todos quantos intervieram no serviço de recolha e processamento dos votos, tendo permitido, com a eficiência demonstrada, que o apuramento provisório dos resultados se tivesse feito com a maior rapidez e completa segurança.

Finalmente, esta Junta Regional deseja também manifestar a todos os órgãos de comunicação social do arquipélago, o seu testemunho da sua maior consideração pela cobertura que fizeram deste importante acto cívico, permitindo que toda a população tivesse podido acompanhar a sua execução com perfeito esclarecimento.

MENOS EXPORTADO O CONCENTRADO DE TOMATE

LISBOA, 4 — Entre Janeiro e Outubro de 1975 o valor das exportações portuguesas de polpas e massas extraídas do tomate decresceu em mais de 1.300 milhares de contos, segundo informa o boletim da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP).

Em 1973, as exportações de concentrado de tomate representaram mil quinhentos e oitenta e cinco milhares de contos, aumentando em 1974 para mil oitocentos e seis milhares de contos.

Nos dez primeiros meses de 1975, as exportações do produto atingiram apenas 290 mil contos.

Recorda-se que, em 1975 Portugal não utilizou em pleno os benefícios concedidos pela Comunidade Económica Europeia para a colocação de concentrado de tomate nos mercados dos países membros da Comunidade. — (ANOP)

VISITA LISBOA UMA FORÇA NAVAL DA NATO

LISBOA, 4 — Uma força naval da NATO, constituída por sete vasos de guerra e uma guarnição de 1.700 oficiais, sargentos e pracinhas deve chegar hoje a Lisboa para uma visita particular de 3 dias, após os últimos exercícios navais conhecidos pelo nome de código «Open Gate» — anuncia uma nota do Estado-Maior da Armada portuguesa.

Durante o mesmo período, estará igualmente em Portugal, em visita de rotina, segundo a nota oficial, um submarino da Marinha de Guerra Britânica. — (ANOP)

A O.C.D.E. CONSIDERA APRECIÁVEIS AS NOSSAS RESERVAS DE URÂNIO

LISBOA, 4 — Portugal, cujas reservas de urânio são consideradas apreciáveis, produzirá, dentro de nove anos, trinta e três toneladas anuais daquele minério.

Este número, que colocará Portugal na décima terceira posição na lista dos grandes produtores mundiais, foi indicado numa reunião da agência da O. C. D. E. (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico) para a energia nuclear e da Agência Internacional de Energia Atómica.

O urânio é um minério raro e extremamente valioso, pois é dele que se extrai o plutónio, combustível necessário ao funcionamento dos reactores atómicos. Os Estados Unidos são o maior produtor dos países do bloco Ocidental com quarenta mil toneladas anuais, seguidos pela República da África do Sul, com 13 mil. — (ANOP)

internacional

GRANDE DÉFICIT DA BALANÇA COMERCIAL DOS E. U. A.

WASHINGTON — Chegou aos 650,9 milhões de dólares o déficit da nota de Março da balança comercial dos E.U.A., anunciou o Ministério do Comércio. Esta cifra é a mais elevada desde Agosto de 1974.

Um mês bastou para aumentar estrondosamente o volume das importações em relação às exportações: enquanto que em Fevereiro aquele déficit era de 140,8 milhões de dólares, em Março quase quintuplica.

Este ano, o aumento do déficit da balança foi muito mais rápido que o previsto. — (APN).

LIGA ITALIANA DE COOPERATIVAS RESPONSÁVEL POR VASTOS PLANOS DE FOMENTO EM MOÇAMBIQUE

ROMA, 3 — A Liga Nacional de Cooperativas da Itália anunciou ter assinado acordos com as autoridades de Moçambique e a Itália para se responsabilizar por vastos planos de fomento nos dois países.

Trata-se dum grande passo na expansão das actividades internacionais da Liga, organização de cooperativas essencialmente radicadas na zona de Emilia — Romagna, — onde desde o fim da guerra predominam os comunistas.

Segundo acordo assinado com Moçambique a Liga italiana supervisionará e organizará uma nova rede de estradas e um sistema de transportes por camião.

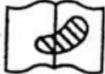
Na Somália os italianos construirão barragens, um estabelecimento de ensino universitário e unidades de pecuária. — (ANOP)

A/2
A/3
A/4
A/5
A/4
A/5
A/4
A/3
A/2

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

TINTA REPASSADA

Bleed Through



ITÁLIA ELEIÇÕES GERAIS MARCADAS PARA 20 E 21 DE JUNHO

PREVISÃO DE CAMPANHA RANHIDA E TALVEZ VIOLENTA

ROMA, 4. — Os italianos votam em 20 e 21 de Junho em eleições legislativas que poderão colocar no Governo o maior partido comunista do mundo ocidental, depois de quase 3 décadas de oposição.

A data das eleições foi decidida ontem numa reunião do Governo Interino do primeiro-ministro Aldo Moro, que entregou a sua demissão na 6.ª feira à noite. O presidente Giovanni Leone assinou o decreto, pouco depois da marcação das datas.

Com uma crise económica grave e o avanço eleitoral dos comunistas, no ano passado, como pano de fundo, o escrutínio efectua-se em um ano de antecâmara sobre o plano normal. As eleições tiveram-se praticamente inventadas quando os socialistas e os social-democratas retiraram o seu apoio ao Governo minoritário democrata-cristão de Aldo Moro. Os comunistas poderão desenvolver a Democracia-Cristã do seu lugar de maior partido no Parlamento ao, como o sugerem algumas sondagens de opinião, melhorarem os resultados que obtiveram nas eleições regionais e municipais do Verão passado, em que ficaram dois por cento abaixo dos democratas-cristãos. No Poder há 30 anos.

Outras sondagens indicam que os estragos cometidos pelos comunistas e dos socialistas poderão fazer metade ou mais da contagem total.

O Partido da Democracia-Cristã tem sido fortemente abalado por lutas internas pelo Poder e por uma série de escândalos, incluindo as superpagos dos casos de suborno pagos da Lockheed.

Extrêma uma campanha renhida, possivelmente violenta. Nas últimas semanas assistiu-se a uma vaga de fogos postos em fábricas e armazéns e a surtos de violência política nas ruas, e de políticos recuando um acravamento da situação. Na semana passada, foi mortalmente assassinado um jovem esquerdista, e um dirigente do partido neofascista, MSI, foi morto a tiro em Milão.

A crise económica é marcada por uma inflação galopante e pela queda da lira nos câmbios internacionais.

Na primeira sessão do mercado comum de Milão desde a dissolução do Parlamento, a moeda perdeu seis pontos em relação ao dólar. Cotava-se a 902,90 por dólar, o que equivale a uma depreciação de 11,4 por cento desde o início do ano lectivo, em 21 de Janeiro.

Esta semana será assinalada pela grande actividade dos partidos, que reúnem os mais altos níveis para dar os últimos retoques à sua estratégia eleitoral e estabelecer os critérios que orientarão a escolha dos seus candidatos.

Julgase que os democratas-cristãos efectuarão uma campanha fortemente anticomunista, em defesa da sua prolongada presença no Poder. Fontes bem informadas dizem que procuraram renovar a sua imagem, introduzindo nas suas listas caras jovens e mais jovens.

Os comunistas participaram em Governos de coligação no período que se seguiu imediatamente à queda do fascismo, antes de sofrerem reverses eleitorais em 1948.

Expectativa quanto ao voto dos maiores de 18 anos

O resultado das eleições de Junho é incerto por muitas razões, das quais não é a menor o facto de os jovens maiores de 18 anos votarem pela primeira vez para a Câmara dos Deputados.

O limite da idade para a votação do Senado devia ter sido reduzido de 25 para 21 anos, mas o projecto de lei que o estipulava não pôde ser aprovado no Parlamento antes da dissolução deste.

Devido à essa diferença, é concebível que um futuro Governo se possa achar maioritário na Câmara dos Deputados e minoritário no Senado ou vice-versa.

Pela segunda vez consecutiva (a primeira foi em 1972), as eleições legislativas em Itália, não antecedidas em face da dissolução das Câmaras. A duração normal da Legislatura é de cinco anos.

Unificada a Itália em 1870 pela dinastia de Sabóia, a monarquia parlamentar substituiu até 1922,

seguinte-se vinte anos de regime fascista até ser escolhida a República por referendo, em 2 de Junho de 1946.

Os partidos Democrata-Cristão, Socialista, Socio-Democrata e Republicano têm constituído, com algumas oscilações, as maiorias de centro-esquerda desde 1963. O Partido Comunista, na oposição desde 1948, propõe o compromisso histórico, isto é, a aliança com a Democracia-Cristã, de preferência à alternativa à esquerda, com os socialistas.

Eleições municipais simultâneas

Simultaneamente com as eleições gerais do dia 20 de Junho, haverá outras consultas paralelas muito importantes: as eleições municipais nas cidades de mais de 50 000 habitantes.

Estas consultas adquirem um relevo especial em Roma, onde, segundo certas sondagens, o Partido Comunista poderá obter uma maioria de 52 por cento.

As consultas de 20 de Junho serão precedidas pelas eleições regionais da Sicília, em 13 do mesmo mês.

O Governo distribuirá, de acordo com a legislação eleitoral italiana, um total de 70 000 milhões de liras pelos oito partidos políticos para a campanha eleitoral, que durará 45 dias.

O novo Parlamento será inaugurado no dia 5 de Julho.

Fala-se de 5.ª Junho à margem das eleições (ou talvez não)

Entretanto, em Nápoles, as

atenções estão fixas noutro problema. Milhares de católicos encerraram a catedral rezando pela repetição do milagre do patrono da cidade. Diz-se que o sangue seco de São Januário, contido em dois recipientes num recatório erigido de pedras preciosas, liquefaz-se todos os primeiros sábados de Maio, o que não aconteceu este ano.

O cardeal Corrado Ursi, arcebispo de Nápoles, culpou a sociedade pagã e permissiva da Itália, as tentativas de legalização do aborto e os recentes surtos de violência. Mas a teoria que corre nas ruas de Nápoles é que São Januário está sangado com a cidade por esta ter eleito um presidente da Câmara comunista, no Outono passado.

O santo foi o mártir das perseguições dos cristãos pelo imperador Diocleciano, no século IV. Os napolitanos afirmam que as poucas vezes que o «sangue» não se coagulou nos últimos séculos, foi sempre um preságio de catástrofe.

DEZ TRANEIRAS PARA A FROTA PESQUEIRA MADEIRENSE

Como já se referiu, ficarão na Madeira dez traneiras, sendo até agora de 19 o número de barcos propriedade de pescadores madeirenses que chegaram ao nosso porto e que estavam registados em portos de Angola. As que ontem chegaram estão matriculadas com os seguintes nomes: «São João de Deus», «Meu Divino Mestre», «Rose Maria», «Gunga», «Isabel Maria», «Triunfadora», «Zebra» (esta nuca pescou: é nova), «Santo Agostinho», «Ribeira de São João» e «João António». De momento, não há notícias de que outras traneiras se deslocarão para a nossa ilha.

A bordo das traneiras que ontem chegaram ao nosso porto, são transportados alguns automóveis que os seus proprietários conseguiram embarcar em Angola, além de alguma outra bagagem. As pessoas que viajaram, incluindo alguns negros angolanos, estão todas bem, não se tendo registado nos naufrágios quaisquer acidentes pessoais, embora muitos tenham passado maus momentos durante o trajeto, numa forma especial por altura da Serra Leoa, onde estiveram algumas horas debaixo de vento ciclónico e chuva torrencial, e nove dias em que as traneiras eram varadas de proa à popa pelas vagas atrevidas, dada a notada que se fez sentir.

Acord entre os metalúrgicos e o patronato

Os sindicatos e o patronato da indústria metalúrgica italiana chegaram a acordo quanto a um novo contrato colectivo, que afecta 1,4 milhões de trabalhadores — segundo anunciou a Radiotelevisione Italiana (RAI).

As horas de novo acordo, firmado após sete meses de negociações, os metalúrgicos receberam um aumento salarial de 25 000 libras, mais um bónus de 30 000 libras mensais de retrocesso.

As horas semanais de trabalho foram reduzidas de 40 para 39.

ENTRARAM ONTEM NO PORTO DO FUNCHAL 35 TRANEIRAS DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

(Continuação da 2.ª página)

ram lutas renhidas pela posse da cidade e debaixo de fogo. Não conseguimos apurar, contudo, o que será feito quanto a este barco, quando chegar ao Continente.

As traneiras que fundearam no Funchal estão registadas nos portos de Moçambique, Porto Alexandre, Lobito e Benguela (Angola) e ainda outras duas provenientes de Moçambique, uma das quais viajou unicamente com o seu proprietário desde o porto da Beira até alcançar Durban, na África do Sul, segundo nos informaram também, e até se juntar às restantes em Walvis Bay.

DEZ TRANEIRAS PARA A FROTA PESQUEIRA MADEIRENSE

Como já se referiu, ficarão na Madeira dez traneiras, sendo até agora de 19 o número de barcos propriedade de pescadores madeirenses que chegaram ao nosso porto e que estavam registados em portos de Angola. As que ontem chegaram estão matriculadas com os seguintes nomes: «São João de Deus», «Meu Divino Mestre», «Rose Maria», «Gunga», «Isabel Maria», «Triunfadora», «Zebra» (esta nuca pescou: é nova), «Santo Agostinho», «Ribeira de São João» e «João António». De momento, não há notícias de que outras traneiras se deslocarão para a nossa ilha.

A bordo das traneiras que ontem chegaram ao nosso porto, são transportados alguns automóveis que os seus proprietários conseguiram embarcar em Angola, além de alguma outra bagagem. As pessoas que viajaram, incluindo alguns negros angolanos, estão todas bem, não se tendo registado nos naufrágios quaisquer acidentes pessoais, embora muitos tenham passado maus momentos durante o trajeto, numa forma especial por altura da Serra Leoa, onde estiveram algumas horas debaixo de vento ciclónico e chuva torrencial, e nove dias em que as traneiras eram varadas de proa à popa pelas vagas atrevidas, dada a notada que se fez sentir.

ASSEMBLEIAS COMÍCIOS REUNIÕES

P. C. P.

Hoje, quarta-feira, às 20.30 h., o Partido Comunista Português leva a efeito no seu Centro de Trabalho, à Rua da Carreira, a habitual sessão de esclarecimento das quartas-feiras para militantes e simpatizantes.

ESPREMI SETE MESES PARA TRAZER O BARCO...

Logo após a chegada das traneiras, que apertaram junto ao cais de embarque da cidade, contactámos com João Vicente Lopes Francisco, natural do Paul do Mar, e que se encontrava em Angola há 27 anos.

Disse-nos que, desde sempre, a sua vida tinha sido pescar com base no porto de Benguela, onde durante estes anos teve três barcos de pesca.

— Aguardei sempre enquanto pude. Estive em Benguela até Fevereiro passado. Só saí de lá quando o MPLA entrou definitivamente, embora tivéssemos sido ameaçados

tica caixa de surpresas que, pelo crentacionismo deste próprio jogo de cartas, tem provocado a incostância das classificações. A penúltima etapa saiu-se pela continuação do concorrente «da regra» do Torneio — António Jesus Nunes — que agora se alcançou ao primeiro lugar da geral, com uma vantagem de 62 pontos sobre o segundo classificado (Amândio Freitas). De registar, igualmente, a excelente presença de João Pedro A. Teixeira e de Lezírio que, na terceira posição confirma as suas pretensões e perspectivas para a derradeira rounda.

Amândio Freitas, Francisco Januário de Castro, Bráulio Francisco e prof. Eduardo Rocha (e outros) têm a diferença de apenas algumas diferenças pontuais que os separam — uma palavra a dizer, na última etapa, para esta mudança de pontos.

5.ª JORNADA

1.º — Prof. Delfino Gonçalves, 519 pontos
2.º — António Ferreira, 512
3.º — António Fernandes, 511
4.º — Emanuel de Spínola, 511
5.º — António Jesus Nunes, 509
6.º — Augusto F. Luis, 507

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º — António Jesus Nunes, 2 570 pontos
2.º — Amândio Freitas, 2 568
3.º — João Pedro A. Teixeira, 2 506
4.º — Francisco Januário Castro, 2 504
5.º — Bráulio C. Franca, 2 499
6.º — Prof. Eduardo Rocha, 2 495.

Convencido Republicado, em Kansas City, em Agosto. E necessariamente o total de 1505 votos de delegados para obter a nomeação democrática e 1130 para a republicana.

O presidente Ford declarou, numa conferência de imprensa em Indianápolis, pensar que a situação no Indiana é crucial.

Perguntado se podia ser vencido em três das primárias de hoje, o presidente respondeu: «Não podemos perder todas as três. Pensemos que as nossas possibilidades são boas no Indiana, mas certamente estamos em desvantagem no Alabama e na Geórgia».

O presidente atribuiu a culpa do desaire no Texas a antigos partidários do governador do Alabama, George Wallace, que teriam votado a favor de Reagan — (F. P. e R.).

Desportos

Torneio Popular da Camacha KING de Futebol de Salão FINAL: ÁGUAS—TUPAMARES

Disputou-se no último domingo a penúltima jornada do Torneio Popular de Futebol de Salão, prova organizada pela Comissão Desportiva da Casa do Povo da Camacha.

Os resultados:
Mercado — 3-Primavera, 4; Cova, 4-Académico, 3; Real Madrid, 6-Académico, 2; Piratas, 4-Magriços, 2; Atlético 3-Sporting 3; Rangers, 6-Aguas, 1; Tupamares 4-Unidos, 2.

Como nota sensacional desta jornada a derrota dos Águas por um expressivo resultado o que colocou na frente da classificação geral a equipa dos Tupamares; embora com o mesmo número de pontos mas com melhor coeficiente de golos.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.—Tupamares — 12 jogos, 10v, 1 empate, 1 derrota, Bolas marcadas, 60 e sofridas, 30; 21 pontos;
2.—Águas — 12, 10, 1, 1, 52-29, 21;
3.—Magriços — 12, 7, 1, 4, 45-42, 15 pontos;
4.—Rangers — 12, 7, 1, 4, 69-42, 15 pontos;
5.—Cova — 12, 7, 1, 4, 43-28, 15;
6.—Académico — 12, 7, — 5, 49-41 — 14 pontos;
7.—Atlético — 12, 5, 3, 4, 55-33, 13 pontos;
8.—Real Madrid — 12, 5, 2, 5, 60-57, 12 pontos;
9.—Unidos — 12, 5, 2, 5, 47-37, 12 pontos;
10.—Piratas — 12, 5, 1, 6, 55-51, 11 pontos;
11.—Académico — 12, 3, 1, 8, 44-64, 7 pontos;
12.—Sporting — 12, 2, 3, 7, 43-67, 7 pontos;
13.—Mercado — 12, 1, 1, 10, 39-72, 3 pontos;
14.—Primavera — 12, 1, — 11, 39-101, 2 pontos respectivamente.

MELHORES GOLEADORES

Luciano Rangers 39; Prioste (Atlético) 30; Leonardo (Águas) 29; Mateus (Académico) 29; An-

KING I TORNEIO REGIONAL ABERTO

(Continuação da 4.ª página)

Os jogos começam às 14 horas e os resultados:
Atlético-Piratas;
Rangers-Sporting;
Académico-Académico;
Cova-Primavera;
Mercado-Unidos;
Tupamares-Aguas;
Magriços-Real Madrid.

O jogo Tupamares-Aguas chama a atenção geral, pois o vencedor será o campeão deste torneio popular de futebol.

No entanto, enquanto os Tupamares têm feito uma prova bastante regular, os Águas decrescem de rendimento, pelo que as previsões inclinam-se mais para os vencedores do torneio anterior.

Mas num jogo de futebol tudo pode acontecer!

Esperamos só que as expectativas não sejam iludidas e que o espectáculo seja de facto agradável e emocionante.

VELA

ESTÃO ABERTAS INSCRIÇÕES PARA O SEGUNDO CURSO

Estão abertas inscrições, até ao dia 15 do corrente, para o segundo Curso de Vela, à Rua da Carreira, 43-1.ª, destinada a jovens interessados na modalidade, com idades compreendidas entre os 8 e os 16 anos, na Delegação da Direcção-Geral dos Desportos.

HOJE: QUATRO PRIMARIAS

Entrando, o candidato republicano Ronald Reagan mantém o presidente Ford na defensiva enquanto procura cimentar o seu recente êxito no Texas com vitórias em, pelo menos, duas eleições primárias.

Hoje, realizam-se quatro primárias — Indiana, Geórgia, Alabama e o distrito de Columbia. Afigura-se que Reagan vence na Geórgia e no Alabama, tendo probabilidades equilibradas no Indiana. Não concorre no distrito de Columbia.

Em jogo nestas primárias, estão 117 votos de delegados à Convenção Democrática em Nova Iorque, no mês de Julho, e 153, a

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NORTE-AMERICANAS

NOVA IORQUE. — O democrata Jimmy Carter, antigo governador da Geórgia, derrotaria o presidente Ford por 48 por cento contra 38, se as eleições presidenciais norte-americanas se realizassem. Isto indica uma sondagem publicada no semanário «Time».

Um inquérito similar, feito há sete semanas, previa que Ford venceria Carter por 46 por cento contra 38. Em ambas as sondagens, a diferença para 100 por cento dizia respeito aos eleitores ainda indecisos.

A sondagem apurou ainda que 50 por cento contra 27 dos interrogados preferiam ver um democrata na Casa Branca no próximo ano.

«A nossa política externa é des-

focada — disse Carter — ao ser entrevistado pela «Time». Não é compreendida pelo povo, pelo Congresso ou pelo países estrangeiros. Copista, em especial, nas próprias ideias de Kissinger, com os seus objectivos, na maior parte dos casos, mantidos em segredo.

Com o vento em popa na corrida presidencial, Jimmy Carter começa já a preparar, seriamente, a sua equipa para a Convenção Democrática de Nova Iorque, no próximo mês de Julho.

O semanário «Time» indica que na lista dos vice-presidentes possíveis, Jimmy Carter incluiu 2 senadores liberais: Walter Mondale, do Minnesota, e Adlai Stevenson, do Illinois.

pequenos anúncios

ALUGA-SE
Sala com loja para Comércio ou Indústria. Telef. 32544. E84

APARTAMENTO
Precisa-se tomar de aluguer para casa. Tratar telefone 28860 todos os dias das 9 às 12 horas. E82

CASA — COMPRO
4 quartos, sala comum, entrada para carro, Estilo americano. Telefone 26438 ou 26268. Q29

COMODA ANTIGA
Vende-se, em viático muito tramalhada e em bom estado de conservação. Aqui se diz. Q11

EMPREGADA DOMESTICA
Precisa-se para casa de pessoa idosa. Aqui se diz. Q27

FORNEIRO
PRECISA-SE com a máxima urgência Contactar pelo telef. 22164 — das 7 às 15 horas. E93

MOTA VENDE-SE
Marca Casal Tipo 270 com 216 Km. em estado novo. Tratar, sítio das Glórias, São Vicente. Preço em conta. E81

PASTELARIA
Arrenda-se em Câmara de Lobos. Tratar-se pelos telefones 22971 ou 21572. Q28

PRECISA-SE
Casal sem filhos para serviços de limpeza de edifício de apartamentos. Tratar Av. do Mar 21-2. Q12

OFERECE-SE
Desenhador arquitectura e topografia, 45 A. idade e 19 A. de experiência em estações, recém passados os diplomas dos Cursos Complementares a todos os alunos que tenham terminado a respectiva parte escolar. «Pavão Industrial» e Comercial do Funchal, 30 de Abril de 1976. «O Encarregado da Direcção» E100

PORTO SANTO
Casa mobiliada precisa-se mês de Agosto. Telef. 26579. E89

RAPAZ
Precisa-se que saiba de cozinha. Aqui se diz. Q9

SALA — ALUGA-SE
Em prédio novo, com elevador, 1.º andar, para escritório, ou atelier, área 50 m2. Telef. 32211. Q29

VENDO TERRENOS
No Caniço, sítio Figueirinhas e Livramento bem situados, frente estrada, 7500 m2 — 3200m2 — 2400m2, informa telefone n. 27069, Sr. Correia. Q16

VENDE-SE
2 pedacos de terra, com 2620 m e 1570 m, no Lombo da B.ª Vista. Tratar pelos telefones 25803 e 24760. Não se atende intermediários. Q16

VENDE-SE
Automóvel Merc des 200-D com vários extras e com 196.000 km. Ano 1963. Aqui se diz. Q10

VENDE-SE
Máquina PASSAP em bom estado. Tratar-se pelo telef. 28331. E88

EXCLUSIVO DE O.S.L.J. TEL. 3084

Avião Novo
TELEF. 23470
Prato do dia
ERVILHAS
O OVO
ESCALFADOS

CARAVELA RESTAURANTE
TELEF. 26484
HOJE
PEIXE ASSADO

Grão Vasco
O VINHO MADURO QUE COMPLETA UMA BOA REFEIÇÃO

ONDE dançar ESTÁ O NOITE

HOJE DANCE com MÚSICA dos YAKOBINDOS
Est. Monumental, 23
DUAS TORRES

hotel gorgulho
HOJE FOLCLORE E FADOS

Delegação Regional do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia
ASSEMBLEIA GERAL

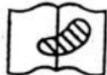
Convoca todos os Ajudantes de Farmácia da Madeira para uma Assembleia Geral no dia 7 de Maio corrente, pelas 20 horas, no Auditório da Caixa de Previdência, com a seguinte ordem de trabalhos:

O seu novo paladar!
AGUARDENTE DE PERAS
BEBE-A GELADA A VENDA EM TODA A PARTE

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DA MADEIRA UNIVERSIDADE DE CORNELL BOLSAS DE ESTUDOS

Comunica-se aos profissionais da Indústria Hoteleira, que estejam interessados em frequentar o curso de Verão da Universidade de Cornell, que estão abertas as inscrições de candidatas até ao dia 7 de Maio corrente, na Secretaria desta Escola, onde se darão as necessárias informações.

TINTA DESCOLORIDA



Cine Jardim AS 18 HORAS:
KARATE E ARTES
MARCIAIS
A RUA INFERNAL

AS 20.45 HORAS:
ACÇÃO E KARATE
A RUA INFERNAL e O PIRATA

Cinema João Jardim AS 18.45 HORAS:
A violação brutal a'inge limites insuperáveis
O PIRATA e A RUA INFERNAL

AS 21.30 e às 21.15 h.
O ACONTECIMENTO DO ANO
NICOLAU e ALEXANDRA

VIAGEM ESPECIAL A LISBOA
PARTIDA 26 MAIO AS 15.45 HORAS
REGRESSO 30 MAIO AS 22.10 HORAS
LUGARES LIMITADOS

Inscruva-se na

Wagons-Lits/Cook

AV. ARRIBAÇA 44 - FUNCHAL
TEL. 23304 23318 e 23316

Italia NAVIGAZIONE
GENOVA
Serviço da América Central
PAQUETE

«DONIZETTI»
esperado no Funchal no dia 11 de Maio
recebendo passageiros para
VENEZUELA e CURAÇAU
TRATAR COM OS AGENTES

JOAO DE FREITAS MARTINS, Lda.
AVENIDA DO MAR, 15 - TELEF. 21106 - 21107 - 28106 - 28107

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

LEOCÁDIA SPÍNOLA DA COSTA

A família da extinta, muy reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parenta ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar. Peça desculpa de qualquer omissão que houvesse nos agradecimentos, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

Participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma, amanhã, pelas 19.30 horas, na Igreja de São Pedro, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a esta piedosa acto.

Funchal, 5 de Maio de 1976. E98

PARTICIPAÇÃO

AGOSTINHO PINTO
FALECEU
R. I. P.

Maria da Conceição Henriques Pinto, seus filhos, genro, neto e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, que foi residente ao sítio da Vitória, freguesia de São Martinho. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 16.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para o mesmo.

Será precedido de missa do corpo presente, às 16 horas, na referida capela.

Funchal, 5 de Maio de 1976. E98

PARTICIPAÇÃO

GERMANO GONÇALVES
FALECEU
R. I. P.

Clarisse de Sá Gonçalves, José Manuel Gonçalves e sua mulher Maria Aida de Nóbrega Gonçalves, João Luis de Sá Gonçalves, Manuel Gonçalves, sua mulher e filhos, Maria Gonçalves e seus filhos, Celeste Gonçalves e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saindo da casa de sua residência, ao Caminho do Tercó, para a capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em São Gonçalo, onde será celebrada missa de corpo presente, às 15.30 horas, prosseguindo o seu funeral, pelas 16 horas, para o mesmo cemitério.

Funchal, 5 de Maio de 1976. E97

A cargo da Agência Funerária FUNCHALENSE
de ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, N.º 13 - Telef. 23771

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL
Extracto da acta da reunião do dia 8 de Abril de 1976

Presidência do Senhor Professor Virgílio Hignio Gonçalves Pereira, Vice-Presidente, Aurélio Gonçalves Dória e os vogais senhores: António Alberto da Silva Jesus, Engenheiro António Espiguel Gonçalves, Jaime de Sousa Pereira de Aguiar, Doutor João Filadelfo Gomes Alvares e Gabriel Augusto Trigo Pereira.

REQUERIMENTOS
De António Gomes Serrão, reclamando contra o vizinho do rés-do-chão do prédio onde habita, os seus vizinhos, Santo António, Notifique-se.

De João de Sousa, reclamando acerca dum muro, junto do prédio em Travessa, dos Belcões, rua Prata 4.5, 4.6, 4.7, por onde passa, rua - Notifique-se.

De Maria Adélia dos Santos Freitas, reclamando contra um vizinho da sua residência em sítio da Gorujira de Dentro, Monte, por fazer obras sem licença - Notifique-se.

De José Manuel Figueira Fernandes, solicitando autorização para a construção dum muro do seu prédio em sítio do Salko, São Roque. - Deferido.

De Alvaro de Freitas, solicitando a autorização para proceder à obra de sua residência em sítio de Calhau, São Roque. - Deferido, nos termos da informação. Da firma José António Gomes.

MANDADOS NOTIFICACÃO CONTRA:
Cristiano Fernandes de Castro; António Gomes da Silva Pereira; Manuel Olavo Alencar; António Vieira Gomes; Alvaro Martins; Luís Augusto de Freitas; para procederem às obras impostas pelos mandados n.ºs 82/76; 114/76; 115/76; 15/76; 53/76; 356/76; respectivamente. - Notifique-se dos mesmos termos e prazos.

Idem contra António Borges Piná, residente em Travessa da Nogueira, 13.A, Santa Luzia a fim de apresentar projecto das obras que efectuou sem licença. - Arquite-se.

Idem contra Manuel Braz Gonçalves, residente em Azinhaga, São Pedro, a fim de solicitar licença de água ao prédio ao sítio de Trigueiras, acima mencionadas. - Arquite-se.

Um abaixo assinado dos moradores da Terra Chá e Quinta das Freixas, solicitando que a Câmara Municipal do Funchal, mande reparar a estrada que liga a Igreja de Santo António ao cemitério local, principalmente o troço entre a Igreja e o Ribeirão. - Arquite-se.

Da Propan-Produtos Car. n.º 1, solicitando licença de funcionamento sanitário para o seu estabelecimento à Rua da Alegria, 14, S. Pedro. - Publiquem-se editais.

Da Procan - Produtos de Câmara Lda, solicitando licença sanitária para o seu estabelecimento à Rua da Alegria, 14, relativamente ao talho n.º 2, de carne de porco. - Publiquem-se editais.

Da Sociedade de Turismo - Quinta de São, S.A.L., solicitando licença sanitária para o seu estabelecimento à Rua Dr. Pita, 6, São Martinho, - A Delegação de Saúde.

De Manuel Ribeiro, solicitando a respectiva licença de habitabilidade, na referida rua das Pretas, 92.3. - Publiquem-se editais de habitabilidade.

SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DO FUNCHAL
CONVOCAÇÃO

Convocam-se os associados deste Sindicato para um plenário a realizar no Auditório da Câmara de Previdência no dia 8 de corrente, às 19.30 horas, a fim de dar a conhecer um ante-projecto de estatuto sobre formação profissional.

Funchal, 4 de Maio de 1976. Q25

A DIRECÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL
EDITAL
FORNECIMENTO DE TUBAGEM E ACESSÓRIOS DESTINADOS AO TRANSPORTE DE ÁGUA POTÁVEL

Torna-se público de conformidade com a deliberação da Comissão Administrativa desta Câmara Municipal de 1 de Abril corrente, que na reunião que se realizou no dia 6 do próximo mês de Maio, procedeu-se à abertura das propostas para o fornecimento em epígrafe.

Os concorrentes deverão instruir as suas propostas, de harmonia com o programa do concurso e caderno de encargos respectivos, e entregá-las neste Corpo Administrativo até às 14 horas do dia do concurso.

O programa do concurso e caderno de encargos encontram-se patentes a todos os interessados, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente na Secretaria e Serviço de Águas e Saneamento desta Municipalidade, onde poderão ser consultados por todos os interessados.

O depósito provisório é de 3.650.000.

Funchal e Paços do Concelho, aos 19 de Abril de 1976

O Presidente da Comissão Administrativa
Virgílio Hignio Gonçalves Pereira P134

PARTICIPAÇÃO

GERMANO GONÇALVES
FALECEU
R. I. P.

Clarisse de Sá Gonçalves, José Manuel Gonçalves e sua mulher Maria Aida de Nóbrega Gonçalves, João Luis de Sá Gonçalves, Manuel Gonçalves, sua mulher e filhos, Maria Gonçalves e seus filhos, Celeste Gonçalves e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saindo da casa de sua residência, ao Caminho do Tercó, para a capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em São Gonçalo, onde será celebrada missa de corpo presente, às 15.30 horas, prosseguindo o seu funeral, pelas 16 horas, para o mesmo cemitério.

Funchal, 5 de Maio de 1976. E97

PARTICIPAÇÃO

AGOSTINHO PINTO
FALECEU
R. I. P.

Maria da Conceição Henriques Pinto, seus filhos, genro, neto e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, que foi residente ao sítio da Vitória, freguesia de São Martinho. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 16.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para o mesmo.

Será precedido de missa do corpo presente, às 16 horas, na referida capela.

Funchal, 5 de Maio de 1976. E98

A cargo da Agência Funerária FUNCHALENSE
de ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, N.º 13 - Telef. 23771

SERVIÇOS DO I.A.R.N. FUNCIONAM COM NORMALIDADE APÓS A TENTATIVA DE OCUPAÇÃO POR ALGUMAS CENTENAS DE PORTUGUESES VINDOS DAS ANTIGAS COLÓNIAS

LEBEOA, 4. - Os serviços do IARN (Instituto de Apoio aos Retornados Nacionais), instalados na Junqueira, estavam a funcionar normalmente, esta manhã - declarou o ANOP um funcionário responsável daquele departamento. Acrescentou, no entanto, que alguns elementos que encabeçaram a luta contra o despacho da Secretaria de Estado, que suspendeu a concessão dos termos de responsabilidade de alimentação, tentaram, com o auxílio de magistrados aliciar os funcionários a não comparecer ao serviço, o que não conseguiram.

Os retornados em instalação no Palácio de São Bento, pretendem a continuação da concessão do termo de responsabilidade e o subsídio de seis mil escudos mensais a cada chefe de família e um abito de mil escudos a cada filho menor.

No contestado despacho da Secretaria de Estado dos Retornados, o termo de responsabilidade de alimentação é substituído por um subsídio de 2.000\$00 por mês e de duzentos e cinquenta escudos por cada filho.

Os pais alicios pedem a quitação dos seus parâmetros que os mantêm nas entidades políticas.

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL
EDITAL

CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PONTE À PONTE DO CARMO

Fuz-se público que, na reunião que se realizou no dia 6 do próximo mês de Maio, procedeu-se à abertura das propostas para a obra designada em epígrafe, a que se refere o edital publicado no «Diário do Governo», III Série, número 54, em 8 de Abril corrente.

A BASE DE LICITAÇÃO E DE O DEPOSITO PROVISÓRIO E DE 914.810\$00 22.870\$00

As propostas deverão ser instruídas de conformidade com o programa de concurso e caderno de encargos respectivos e entregues até às 14 horas do dia do concurso.

O programa do concurso e caderno de encargos encontram-se patentes a todos os interessados, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Secretaria e Departamento de Obras Públicas desta Câmara Municipal.

Funchal e Paços do Concelho, aos 15 de Abril de 1976

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
Virgílio Hignio Gonçalves Pereira P133

ESTABELECIMENTO TRESPASSA-SE

Servindo para Snack-Bar restaurante ou outro ramo. Vazio e sem empregados. Largo do Corpo Santo. Telef. 23266.23886. E91

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL
EDITAL

Alargamento e pavimentação do Caminho das Voltas numa extensão de 540 metros

Fuz-se público que, na reunião que se realizou no próximo dia 8 de Maio do ano em curso, procedeu-se à abertura das propostas para a obra designada em epígrafe, a que se refere o edital publicado no «Diário do Governo», III Série, número 53, de 7 de Abril corrente.

A base de licitação é de 3.888.128\$00. O depósito provisório é de 97.203\$00.

A este concurso podem ser admitidos concorrentes que estejam inscritos como empreiteiros de obras públicas na 1.ª subcategoria da 4.ª categoria, estabelecido pelo Regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1966, e na classe que cubra o valor da proposta.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registro, de modo a serem recebidas até às 14 horas do dia do concurso.

O programa do concurso e caderno de encargos respectivos, encontram-se patentes a todos os interessados, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Secretaria e Departamento de Obras Públicas Municipais, podendo ser adquiridos mediante o pagamento de 100\$00.

Funchal e Paços do Concelho, aos 15 de Abril de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa
Virgílio Hignio Gonçalves Pereira P135

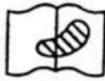
Sindicato dos Motoristas e Trabalhadores Afins do Distrito do Funchal
CONVOCAÇÃO

Convoca-se todos os motoristas e ajudantes de CAMIÕES DE CARGA ligeiros e pesados, para uma reunião no dia 5 do corrente mês (Quarta-feira) pelas 20.00 horas, na sede do Sindicato à Rua das Fontes n.º 25, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Tomar posição em relação ao contrato colectivo de trabalho em curso, baseado na última contra-proposta da entidade patronal.

Funchal, 3 de Maio de 1976

A DIRECÇÃO Q14



ULTIMA PAGINA DIÁRIO DE NOTÍCIAS

FUNCHAL, 5 de Maio de 1976

ENTRARAM ONTEM NO PORTO DO FUNCHAL

35 TRANEIRAS DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE COMBOIADAS POR NAVIOS DA ARMADA PORTUGUESA

10 BARCOS SÃO PROPRIEDADE DE MADEIRENSES E FICARÃO NA MADEIRA

O capitão-de-fragata Jorge Gamito, afundaram-se duas traneiras, devido a terem metido água. Infelizmente, alguns dias mais tarde, outra traneira veio a afundar-se em pleno oceano, não obstante os esforços dos seus tripulantes e outros para recuperá-la. Pode-se dizer desde já que durante grandes períodos da viagem muitos barcos foram rebocados devido a avarias verificadas no decorrer da mesma. Também aquando do encontro com os navios da Armada Portuguesa, verificou-se que estavam perdidas três traneiras. Depois de dois dias de buscas no alto-mar, veio a saber-se que já se encontravam no porto de Tenerife, nas Ilhas Canárias, tendo o comboio de traneiras viajado em direcção a aquele porto.



João Francisco: «Esperei sete meses para poder trazer o barco»

além de avarias em motores.

UM REBOCADOR DO PORTO DE MOÇAMÉDES VIAJA PARA LISBOA

Entre os barcos que ontem arribaram ao nosso porto, conta-se o rebocador «Bengos», que estava ao serviço do porto de Moçamedes, em Angola, e que, aquando dos conflitos armados naquela cidade, largou em direcção a Walvis Bay, levando a bordo mais de 100 refugiados que devem de estar já em Portugal. Segundo nos disseram ontem, este teria abandonado Moçamedes num dos dias em que se verificou

(Continua na 6.ª página)



a palavra do leitor

Carta aberta ao Dr. Evangelista de Gouveia

Em breve terminará V. Excia. o seu mandato, sem que a maioria dos professores da Escola Industrial e Comercial do Funchal tenha tido a honra e o prazer de o conhecer.

Digo maloria porque soube ter sido V. Excia. informado da situação desta Escola por um grupo de professores «pseudo-salva-doras» da mesma. Pessoalmente, considero demasiado simplista essa atitude de classificar os professores duma Escola (cerca de 200) em «minorias activistas» e «maioria que se alheia dos problemas da Escola», permitindo, deste modo, a confusão que por lá reina. Saiba V. Excia. que o engranagem, deturpando a verdade dos factos ou antes contandolhes apenas a sua (deleas, pseudo-calvadoras).

Mas, porque «é o verdadeiro é belo (cito Bolleau) — «Rien n'est beau que la vérité», vou tentar explicar a V. Excia. o que é essa maloria, na qual o também está incluída. Sem pretensões divisionistas, considero «maioria» muito complexa e abrangendo: a) Professores provenientes das ex-colónias, que se mantêm em atitude de observação e, que lenta e prudentemente vão formando os seus juízos de valor. Digo prudentemente porque considero a maior parte desses nossos colegas, profissionais competentes e, pessoas que dadas as provações por que passaram, evitam fazer classificações precipitadas.

b) Professores com habilitação própria e alguma pedagógica, com maior ou menor experiência no campo profissional, que assistem «atônitos» a tanto «atropelo», cometido à sombra duma pseudo-disciplina e pseudo-«pedagogia» denunciadora de falta de maturidade e duma insubordinação fascista (com máisculas, para vincar bem o uso e abuso do poder) que o detém ou a colaboração directa ou indirecta com os mesmos.

c) Professores, sem habilitação própria, entre os quais se encontram pessoas cujas qualidades de trabalho nem sempre são devidamente aproveitadas, porque, de início, são marginalizados pelas minorias oniscientes e omnipotentes.

Podemos admitir também reais esta classificação, sem esquecer as «minorias oportunistas». Reforço-me, neste caso aos que «entram» e «saem» da Escola consoante a maré nos, sem qualquer objectivo único — o Poder. A mentira é servem-se duma Escola em nome duma democracia que eles só conhecem, no papel porque não «vem de dentro», não é vivida quotidianamente, no respeito pela dignidade e liberdade dos outros.

Como V. Excia. vê, até as minorias admitem sub-divisões, mas não é meu objectivo defini-las ou caracterizá-las. Aliás, em verdadeira democracia até as minorias têm o direito de existir. Voltamos então à tal maloria, que atrás menciono e, me proponho defender. Cabem aqui duas perguntas: são eles os culpados das anomalias existentes na Escola? Porque assistiram atônitos e, não reagiram? Vejamos por partes: Quem ordenou ou sugeriu que:

1) — Os horários, fossem anónimos? — «anomalias» originadora duma série de outras tais como director e de turma e delegados inexperientes, etc., etc., etc.

2) — Que de 10 professores com estêreo pedagógico em português, se dois «entram» a ministrar «essa disciplina» (Escândalo pedagógico)?

3) — Que aos professores delegados de tempo fosse negado o direito de distribuírem os horários aos colegas «chegados» (n.º 2) e reabrir as aulas (15 de Novembro), permitindo, deste modo, uma arbitrariedade impar na distribuição do serviço...?

4) — Que a Escola fechasse durante 15 dias, sem consulta prévia à maioria dos professores?

5) — Que se com lessem «atropeladas» na colocação dos professores concorrentes pela 1.ª vez, contrariando a lei que não permi-

ta o acesso à docência com menos de 8 ca. «eiras universitárias» (De notar que na altura em que tal «atropelo» ocorreu, ainda muitos colegas provenientes das ex-colónias se encontravam sem colocação.)

6) — Que se aceitasse o pedido de exoneração, nas férias do Carnaval, duma professora do 8.º Grupo B, sem ter quem a substituisse (até à presente data as 4 turmas de exame a cargo dessa professora continuam sem aulas).

7) — Que «finsse» no esquecimento a circular de 12 de Fevereiro respeitante aos exames a realizar em Abril? Como? Quando?.

8) — Que fossem promovidos a «títulos» todos os empregados da limpeza, como solução para as suas justas reivindicações (admissão em um quadro)? As consequências desta solução «iluminada» são evitáveis.

9) — Que em nome dum «negócio das reacções dos alunos» se evitasse dar «combimento» aos mesmos de circulars sobre disciplina escolar, emanadas do MEIC? (isto a partir de Abril de 75).

E, há mais, muito mais anomalias! Perguntase agora porque não agiu então a maioria dos professores? Não agiu, porque não lhes foi permitido. Quando alguns professores protestavam contra essas «anomalias», obtinham como resposta «O Conselho Directivo tem plenos poderes», o assunto é muito mais complexo do que você supõe, «isto não é da sua competência, não crie problemas ou ainda argumentos irónicos e até pouco correctos.

E, para que V. Excia. não pense que me limitei a apontar os erros cometidos (de que a «maioria dos professores» não é culpada), eu cito alguns dos trabalhos que se poderiam ter planificados e V. Excia. se dignasse vir até nós, a discutir os nossos problemas.

1) — Inquéritos dirigidos aos pais dos alunos sobre o tipo de «educação» que desejariam para os filhos. O mesmo género de inquéritos ou semelhantes poderiam ser dirigidos a comerciantes e industriais sem esquecer os estudantes trabalhadores.

2) — Com base nos resultados desses inquéritos, formação de comissões de estudo para elaboração duma «forma» do ensino secundário, que permita uma ampla autonomia no ensino local.

3) — Comissão de estudo para reestruturação do 1.º ano do Ensino Unificado, que tal como está a ser aplicado de modo nenhum pode concorrer para que se alcançem os seus objectivos primordiais.

4) — Ampliação das «instalações» escolares que, de há muito se tornaram insuficientes e indignas (os «pavilhões» ditos «provincias» que há 3 anos foram construídas são um «aberto» e um insulto para quem neles é forçado a trabalhar).

Como V. Excia. vê não estamos tão alheios aos problemas da nossa Escola. La diz o velho ditado japonês: «Ter conhecimentos e não agir é melhor do que não tê-los e agir». Por um ensino verdadeiramente democrático e autónomo.

MARIA MARGARIDA MACEDO SILVA Prof. efectiva do 8.º Grupo B de E. I. C. F.

Os transeuntes da zona ribeirinha da nossa cidade foram, ontem pela manhã, surpreendidos pela entrada no porto do unchal de algumas dezenas de barcos de pesca provenientes de portos de África. Conforme noticiáramos há alguns dias, o Governo português havia empreendido diligências no sentido de viajarem até Portugal as traneiras pro-

riedade de portugueses que se encontravam refugiadas no porto de Walvis Bay, na África do Sul. Depois das necessárias diligências diplomáticas, a Secretaria de Estado das Pescas e o Estado-Maior da Armada enviaram esforços no sentido do regresso a Portugal se fazer nas melhores condições possíveis.

Assim, partiram de Lisboa no passado dia 4 de Abril o navio-tanque auxiliar da Armada, «São Gabriel», e o balizador «Schultz Xavier», que se encontraram com as traneiras no Atlântico, perto da Libéria. Estas, em número de 38, haviam já deixado Walvis Bay, em 2 de Abril passado.

Até ao momento do encontro com o grupo de navios de apoio, que era comandado pe-

Novo milionário do Totobola ANTÓNIO CAMACHO GANHOU 1.500 CONTOS COM UMA APOSTA SIMPLES

POLÍCIA REFORMADO PODE AGORA CONCRETIZAR SEU SONHO: VISITAR OS FILHOS AUSENTES NO ESTRANGEIRO

A notícia demo-la na nossa edição de ontem, Laconica para muitos mas de veras significativa para um, ou melhor, para o agregado familiar do sr. António Firmino Camacho, guarda-auxiliar reformado, de 71 anos, casado, pai de quatro filhos, natural e residente em São Martinho — Funchal. Milionário do Totobola, pois ganhou juntamente com um concorrente dos Açores, a «médica» quantia de esc. 1.586.590\$80, precisamente o concurso da pretéritica srnana, o sr. António Camacho, não parece, contudo, impressionar-se de demorado com a luçada de sorte que agora lhe bateu à porta, depois de toda uma vida árdua, de luta e de canseiras que lhe marcou o destino da modesta profissão que desde sempre abraçou com a maior dignidade. Agora reformado poderá certamente encarar com perspectivas bem mais risonhas um resto de vida mais livre de preocupações, muito embora «a doença» não ajude, principalmente à patroa, conforme nos confidenciou ontem, num contacto que tivemos oportunidade de fazer com o novo «milionário do Totobola» madeirense.

Homem de poucas falas, nem por isso se escusou a falar para o nosso diário de que, conforme disse, «é assustante há muitos anos», muito embora nos tivesse adiantado também que, na sua modestia, que tem sido apanágio de toda a sua vida, não gosta também de publicidades, e neste momento, mais do que nunca...

«Não sei o que vou fazer, tenho bastante tempo para pensar. Para já vou depositar o dinheiro numa instituição bancária. Depois se verá! A reforma era pouca... isto veio realmente dar um grande jolt...»

E com estas palavras de fé e de esperança deixamos o sr. António Firmino Camacho, um homem feliz, aos 71 anos de idade...

R. J. S.

3 filhos e uma filha, todos casados e a residir presentemente na Venezuela e no Brasil. E avô de 13 netos e numa das passagens da conversa não se eximiu de dizer que tenho «dos maiores desejos que tenho é visitar os meus filhos» para logo de seguida acrescentar, modestamente, que não valia a pena escrevermos isto, «não é coisa para dizer no diário...»

Soubemos que o sr. António Camacho joga no Totobola há longos anos, desde que começaram a funcionar as Apostas Mútuas Desportivas, «com uma ou outra falha na alguma semana, mas joga qual-quer sempre».

E sabem os leitores qual o valor da aposta? Pois a «impressionante» quantia de dez escudos, fruto de 2 apostas simples, tanto quanto o nível milionário joga semanalmente no Totobola, tanto quanto, segundo nos disse «permitem as minhas posses».

É HOJE INAUGURADA A II FEIRA DO LIVRO

A Comissão de Actividades Culturais da Câmara Municipal do Funchal, organiza a exemplo do ano transacto a II Feira do Livro, aliada a diversas manifestações artísticas, culturais, durante os dias 5 a 16 do corrente mês.

A abertura da Feira do Livro, far-se-á à pelas 20 horas com a colaboração da Banda Militar que oferecerá um concerto pela mesma hora.

A exposição de Artes Plásticas será aberta ao público no próximo sábado, dia 8 pelas 19 horas, a qual estará patente ao público durante todo o tempo de funcionamento da Feira do Livro, e exposta no Pátio da Câmara Municipal do Funchal.

Entretanto, a Comissão de Actividades Culturais da Câmara Municipal do Funchal, convoca todos os artistas interessados em colaborar nesta iniciativa, a uma reunião a realizar amanhã, dia 6, pelas 21 horas, entre todos os expositores e a Comissão Organizadora com o fim de se proceder à apreciação conjunta dos trabalhos, a recolher dados biográficos para a organização do catálogo e serem trocadas impressões sobre o processo de montagem e outras questões respeitantes à organização.

A inauguração terá lugar no próximo sábado, dia 8, pelas 19 horas.

Arquitectos madeirenses d nunciam atentado contra património de estrutura do turismo

Da Associação de Arquitectos da Madeira recebemos, com o gentileza de publicação, o seguinte texto:

Tivemos conhecimento de que há poucos dias uma máquina escavadora atacava com audácia o topo do nosso Pico do Areeiro, na sua vertente sudoeste, causando-lhe dolorosa lesão.

No nosso Pico do Areeiro, um dos mais altos pontos com que a natureza dotou a nossa ilha. Parece tratar-se da constituição de um restaurante, aplicação de há vários anos da Delegação de Turismo da Madeira.

Qualquer obra terá que passar pela apreciação dos organismos oficiais competentes tais como as Câmaras Municipais e a Circunscrição de Urbanização, por exemplo, que inespontanemente deverão pronunciarem-se sobre a promoção de novas edificações.

Conquanto as iniciativas possam partir de entidades públicas ou privadas, as aprovações terão de passar por estas repartições. E desta vez não passaram! Trata-se assim de uma obra clandestina de promoção oficial e que achamos muito grave.

Não é nosso objectivo dificultar andamentos ou mover entraves pouco gratos; somos pelo contrário a favor da construção de uma infra-estrutura de apoio à actividade turística na zona do Pico do Areeiro.

assumirmos esta posição pública porque tais procedimentos, a generalizarem-se, comprometerão, a breve prazo, toda a capacidade efectiva de intervenção no território.

Só o desprezo pelas sérias responsabilidades que são devidas por vasta legislação especializada, justificam a inadvertecia em abri-este precedente.

Ninguém deve exceder os limites das suas atribuições. A quem do direito a competência de o pronunciarem sobre estas matérias. Também não pretendemos formular apreciações de valor sobre o projecto em causa, porque o desenharmos e isso não nos compete.

Até, este caso tem precedentes que vieram a público e que não mereceram um procedimento ao mal.

Em 1974 a imprensa local noticiou que tinham sido convidados três reconhecidos arquitectos a elaborar um estudo prévio para um projecto empreendimento de apoio à actividade de turistas a este zona.

de uma zona sensível como o Pico do Areeiro.

Per outro lado sabemos também que o Pico do Areeiro está afectado por um projecto de Parque Natural com implicações em determinadas zonas da Madeira, p objecto esse que, além de defender o nosso património natural, dando-lhe o relevo que merece, pode vir a ser um contributo original a valorização dos nossos recursos específicos para o Turismo.

Pensamos que as escavações que se iniciam afectam já o Pico do Areeiro, sendo incompatíveis com a referida intenção do Parque Natural. Queremos fazer um apelo sincero à consciência de todos nós madeirenses: a capacidade de intervenção administrativa local não desejada durante décadas, e que começamos agora a viver, trás-nos responsabilidades; não vamos substituir incorrecções do passado por novas incorrecções.

Se quisermos tomar por referência sociedades mais evoluídas que já exercitaram na prática modos rectos de actuar com resultados bem compensadores, e parece que as nossas administrações estão a ter dísso um profundo desconhecimento, é delas que nos devemos aproximar.

Sendo assim, as administrações públicas ou privadas devem ter o luar que lhes compete e não têm pouca responsabilidade no seu campo de acção. Mas as intervenções técnicas, as mais diversificadas, têm também a sua presença num processo que é de todos, e de elementar democracia.



As primeiras traneiras a entrarem no porto do Funchal. Em primeiro plano vê-se a bordo duma delas dois automóveis.

Juntas de Recrutamento de 1976

«Realizando-se as Juntas de Recrutamento no período de 1 de Junho a 5 de Agosto de 1976, para os manú los nascidos em 1956 e cujos nomes constam dos editais já afixados nas Câmaras, lembra-se que os mancoes devem ser portadores dos documentos que se indicam: — Cédula de recenseamento nº 1 (recebida na Câmara Municipal); — Bilhete de Identidade ou Cédula Pessoal; — Certificado ou diploma de ha-

bilitação literária; — Documento de habilitação profissional (carta profissional ou outro); — Para casados: — Certidão de casamento passada pelo Registo Civil e Certidão de nascimento dos filhos (se os houver); — O Chef. do Estado Maior António C. A. Casqueiro de Sampaio — Ten.-Cor.